



**Relatório do Grupo Técnico de Trabalho
Programa Nacional das Raparigas nas
STEM**

RCM n.º 175/2025, de 10 de novembro



Autoria

Grupo Técnico de Trabalho criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 175/2025

Coordenação

Ana Martinho Fernandes, Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG)

Equipa

Representante

Instituição / Unidade Orgânica

Ana Martinho Fernandes Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

Ana Mateus Instituto para o Ensino Superior, I.P.

Carina Pinto Agência para a Reforma Tecnológica do Estado, I.P.

Carolina Neto Henriques Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

Isabel Cruz Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

Isabel Lopes Instituto de Educação, Qualidade e Avaliação, I.P.

Isabel Rosinha Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

Leonor Salgueiro Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

Luz Pessoa e Costa Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

Maria Paula Diogo Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P.

Natividade Coelho Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

© **CIG**

Abril de 2026



Índice

1. Introdução	4
2. Enquadramento e Mandato	4
3. Enquadramento estratégico do Programa Nacional das Raparigas nas STEM	6
4. Objetivos e âmbito do Programa Nacional das Raparigas nas STEM	10
Enquadramento Conceptual	11
Enquadramento Metodológico	12
5. Síntese da execução do Programa na Fase 1	15
6. Resultados alcançados e apreciação global	17
7. Enquadramento financeiro e fontes de financiamento	21
PESSOAS 2030 - Reforçar a capacidade de liderança de mulheres	21
AVISO PESSOAS-2025- 27 – Raparigas nas STEM	22
8. Principais desafios e riscos identificados	23
9. Recomendações para continuidade e fases seguintes	25
8. Conclusões	26
Bibliografia	28
Anexo I: Enquadramento técnico, abordagem ao longo do ciclo de vida na participação das raparigas nas áreas STEM	30
Anexo II: Análise de impacto: diagnóstico e indicadores	32
Anexo III: Programas de liderança para mulheres ministrados por IES portuguesas	43
Anexo IV: Redes europeias para mulheres nas STEM	43
Anexo V: Regulamento Rede Embaixadoras	45
Anexo VI: Regulamento Emblema	49
Anexo VII: Prémio Matilda Gage	54



Sumário Executivo

O presente relatório apresenta o balanço dos primeiros seis meses de trabalhos do Grupo Técnico de Trabalho criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 175/2025, responsável por assegurar a implementação da 1.ª Fase do Programa Nacional das Raparigas nas STEM. Neste período, o Grupo procedeu à articulação interinstitucional inicial, ao desenho de instrumentos de monitorização, à consolidação das ações previstas e à definição de métricas para acompanhamento da execução.

O documento sintetiza o estado de progresso das medidas distribuídas pelos três eixos de atuação — Educação, Ensino Superior e Eixo Transversal — e identifica avanços e necessidades futuras.

Globalmente, a Fase 1 permitiu estabelecer as bases institucionais e metodológicas para a implementação do Programa, bem com desenvolver instrumentos estruturantes do Programa, como o Emblema, a Rede de Embaixadoras e o Prémio, permitiu ainda a definição de uma matriz de monitorização mais robusta, assente em indicadores de realização e impacto. Paralelamente, foi assegurada a mobilização de entidades e financiamento, evidenciada pela elevada procura registada nos instrumentos disponíveis, e pela adoção de medidas concretas de incentivo, como a majoração das bolsas de formação para mulheres em áreas STEM.

Não obstante os progressos alcançados, subsistem desafios relevantes, designadamente ao nível da disponibilidade e qualidade dos dados, da definição de metas e *baselines*, da articulação interinstitucional e da necessidade de assegurar a execução em escala.

O relatório apresenta ainda um conjunto de propostas e recomendações orientadas para a continuidade e reforço do Programa, destacando-se o aprofundamento da articulação entre educação, ensino superior e mercado de trabalho, a adoção de uma abordagem integrada ao longo do ciclo de vida, o reforço dos sistemas de monitorização e avaliação com base em indicadores de impacto e dados desagregados por sexo, a consolidação de redes de mentoria e de parcerias multissetoriais, bem como a necessidade de definir um modelo de governação estável e sustentável, que assegure a continuidade da intervenção e a sua execução em escala.

1. Introdução

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 175/2025 aprovou a primeira fase do Programa Nacional das Raparigas nas STEM, estabelecendo um conjunto articulado de medidas destinadas a promover a participação plena de meninas, raparigas e mulheres nas áreas científicas, tecnológicas, de engenharia e matemática. Para assegurar a sua implementação, foi criado um Grupo Técnico de Trabalho com mandato de seis meses para preparar condições de execução, ativar parcerias institucionais, definir instrumentos de acompanhamento e elaborar o presente relatório.

O relatório cumpre a obrigação prevista no n.º 4 da Resolução e apresenta o estado de desenvolvimento dos trabalhos, com foco na operacionalização das ações, na definição de processos de monitorização e na identificação dos contributos das entidades envolvidas. O documento visa garantir transparência na implementação, assegurar coerência entre ações e objetivos e apoiar a tomada de decisão das áreas governativas responsáveis.

2. Enquadramento e Mandato

a) Objetivos gerais

- Assegurar as condições para a execução do Programa – Fase 1.
- Estabelecer processos de articulação entre as entidades responsáveis.
- Preparar mecanismos de monitorização e reporte.
- Identificar necessidades operacionais e de financiamento.
- Garantir alinhamento com outras políticas nacionais de igualdade e digitalização.



Tendo em consideração tudo quanto antecede, a primeira fase do Programa é estruturada com base nos seguintes **objetivos estratégicos**:

- Estimular o interesse e a participação de raparigas em disciplinas e áreas STEM (desde o pré-escolar ao 12.º ano);
- Diminuir a diferença entre número de mulheres e de homens inscritas/os e diplomadas/os em cursos superiores de STEM;
- Diminuir o «teto de vidro» nas áreas STEM e TIC;
- Garantir o alinhamento com iniciativas nacionais e internacionais de promoção da igualdade de género nas áreas STEM, nomeadamente, a Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação 2018-2030 – Portugal + Igual (ENIND) e Metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável «Igualdade de Género».

Composição do Grupo Técnico de Trabalho (GT)

Instituição	Representante
Agência para a Reforma Tecnológica do Estado, I.P.	Carina Pinto
Instituto de Educação, Qualidade e Avaliação, I.P.	Isabel Lopes
Instituto para o Ensino Superior, I.P.	Ana Mateus
Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.	Luz Pessoa e Costa Diretora do Departamento de Formação Profissional Suplente: Leonor Salgueiro, coordenadora do Núcleo de Apoio à Gestão e à Inovação
Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P.	Maria Paula Diogo, Vogal do Conselho Diretivo da FCT

Coordenação: Ana Martinho Fernandes

Grupo interno de Acompanhamento (GIA)

Unidade Orgânica	Representantes
DSAEP	Ana Martinho Fernandes Carolina Neto Henriques
DIDOC	Natividade Coelho Isabel Cruz Isabel Rosinha

b) Metodologia adotada

A metodologia de trabalho seguiu quatro pilares:

1. **Revisão técnica das ações e indicadores** definidos no Anexo da Resolução.
 - Revisão conceptual dos conceitos operativos mais relevantes para a organização dos trabalhos do GT
 - Revisão técnica e metodológica dos indicadores definidos no Anexo da Resolução
2. **Mapeamento das responsabilidades** de cada entidade.
3. **Consolidação de uma matriz de monitorização**, integrando:
 - indicadores de realização (revistos)
 - indicadores de impacto (nova proposta)
 - periodicidade de recolha
 - fontes de dados



4. **Consulta às entidades envolvidas** nos três eixos para recolha de informação sobre capacidade de arranque, constrangimentos identificados e requisitos de implementação.

3. Enquadramento estratégico do Programa Nacional das Raparigas nas STEM

O Programa Nacional das Raparigas nas STEM insere-se no quadro das políticas públicas estruturantes para a transição digital e para a promoção da igualdade de género, assumindo-se como um instrumento estratégico para responder a assimetrias persistentes na participação de mulheres e raparigas nas áreas das ciências, tecnologias, engenharias e matemática. **O Programa decorre da Estratégia Digital Nacional** e concretiza, no domínio da educação, do ensino superior e do mercado de trabalho, o compromisso do Estado português com uma participação plena, ativa e inclusiva na era digital.

Não obstante os progressos registados nas últimas décadas, subsistem desigualdades significativas de género nas áreas STEM, com impactos diretos na igualdade de oportunidades, na competitividade económica e na capacidade de inovação do país. A sub-representação feminina nestes domínios reflete fatores estruturais, designadamente estereótipos de género persistentes, segregação nas escolhas de percursos educativos e profissionais e barreiras à progressão e à liderança, que exigem respostas integradas, coordenadas e baseadas em evidência.

Neste contexto, o Programa Nacional das Raparigas nas STEM adota uma abordagem transversal e intersectorial, articulando políticas de educação, ensino superior, emprego, igualdade e digitalização, em alinhamento com a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030, e com orientações e compromissos internacionais assumidos por Portugal. A primeira fase do Programa estrutura-se em torno de eixos de atuação que cobrem o percurso educativo e formativo das raparigas, desde a infância até à entrada no mercado de trabalho, integrando medidas de prevenção, capacitação, mentoria e valorização de modelos de referência.

O enquadramento estratégico do Programa assenta, assim, numa lógica de mainstreaming de género, procurando assegurar que a igualdade entre mulheres e homens não constitui apenas um objetivo final, mas um princípio orientador de conceção, implementação, monitorização e avaliação das medidas. Esta abordagem visa garantir coerência com o quadro estratégico nacional, maximizar o impacto das ações desenvolvidas e criar condições sustentáveis para a redução das desigualdades de género nas áreas STEM e TIC.

Dimensão estratégica	Conteúdo essencial
Contexto e racional	Instrumento estruturante de política pública para a transição digital e para a promoção da igualdade de género, orientado para corrigir assimetrias persistentes na participação de raparigas e mulheres nas áreas STEM, com impacto na igualdade de oportunidades, inovação e competitividade
Diagnóstico do problema	Sub-representação feminina nas áreas STEM e TIC, resultante de fatores estruturais como estereótipos de género, segregação educativa e profissional e barreiras à progressão e à liderança
Abordagem do Programa	Abordagem transversal e intersectorial, integrando políticas de educação, ensino superior, emprego, igualdade e digitalização, assente numa lógica de <i>mainstreaming de género</i>
Objetivo central do Programa	Promover a atração, retenção e progressão de raparigas e mulheres nas áreas STEM ao longo de todo o percurso educativo e profissional
Objetivos estratégicos	Estimular o interesse precoce pelas STEM, reduzir assimetrias no ensino superior, combater o teto de vidro nas áreas STEM e TIC, alinhar com iniciativas nacionais e internacionais
Âmbito de intervenção	Transversal e intersectorial, envolvendo Administração Pública, instituições de educação e ensino, empresas, sociedade civil e parceiros sociais
Estrutura da Fase 1	Educação do pré-escolar ao ensino secundário, ensino superior, eixo transversal de mentoria, liderança e reconhecimento de boas práticas
Articulação com os ODS	Alinhamento com a Agenda 2030, em particular com o ODS 5 Igualdade de Género e o ODS 4 - Educação de qualidade.



Dimensão estratégica	Conteúdo essencial
Articulação com a ENIND	Contributo direto para os objetivos da ENIND 2018–2030, nomeadamente igualdade no mercado de trabalho e nas profissões, educação e formação ao longo da vida e combate a estereótipos de género
Articulação com a Estratégia Digital Nacional	Programa como instrumento operacional da EDN no domínio da inclusão e da qualificação digitais, promovendo a participação plena na era digital, o reforço de competências digitais avançadas e o alargamento da base de talento feminino
Relação com o Pacto das Competências Digitais	Contributo direto para as metas de capacitação digital intermédia, avançada e emergente, reforçando a presença feminina nas áreas tecnológicas e evitando a reprodução de desigualdades
Relação com a Agenda Nacional de Inteligência Artificial	Reforço do <i>pipeline</i> de talento feminino para IA e tecnologias emergentes, promoção de diversidade na conceção e governação da IA e contributo para sistemas mais éticos e inclusivos
Resultado estratégico esperado	Redução estrutural das desigualdades de género nas áreas STEM e TIC, reforço do capital humano e construção de uma sociedade digital mais justa, inclusiva e sustentável

Fonte: Elaboração própria (DSAEP, CIG)

O Programa Nacional das Raparigas nas STEM articula-se de forma estruturante com a Estratégia Digital Nacional, constituindo um dos seus instrumentos operacionais no domínio da inclusão, da qualificação e da igualdade de género na transição digital, ao atuar diretamente sobre a persistente sub-representação feminina nas áreas STEM e TIC, que compromete a justiça social, a inovação e a competitividade económica.

Ao intervir nos momentos-chave do percurso educativo, formativo e profissional, o Programa contribui para o alargamento da base de talento feminino, reforçando competências digitais avançadas, promovendo a retenção e progressão das raparigas e mulheres e reduzindo assimetrias estruturais no acesso às oportunidades da economia digital, em articulação com políticas de educação, ensino superior, emprego, igualdade e digitalização.

Este enquadramento estratégico estende-se à Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 e à Agenda 2030, contribuindo diretamente para os objetivos da ENIND, nomeadamente no combate à segregação de percursos educativos e profissionais e à eliminação de estereótipos de género, bem como para o ODS 5, Igualdade de Género, reforçando a coerência dos compromissos nacionais e internacionais do Estado português.

O Programa articula-se igualmente de forma direta com o **Pacto das Competências Digitais**, ao contribuir para as metas de aumento das competências digitais avançadas e da proporção de mulheres especialistas em TIC, assegurando que as políticas de capacitação digital não reproduzem desigualdades existentes e integrando a perspetiva de género como elemento central da qualificação do capital humano.

Por fim, o alinhamento com a **Agenda Nacional de Inteligência Artificial** reforça a dimensão estratégica do Programa, ao atuar sobre o pipeline de talento necessário ao desenvolvimento e governação responsável da IA, promovendo diversidade, mitigação de enviesamentos e maior equidade nos processos tecnológicos, afirmando o Programa das Raparigas nas STEM como uma medida estruturante para uma transição digital inclusiva, sustentável e orientada para o futuro.

O enquadramento estratégico do Programa deve ainda integrar a dimensão da inteligência artificial enquanto componente central da transformação digital, reconhecendo o seu carácter sociotécnico e o seu potencial para reproduzir ou amplificar desigualdades estruturais¹. A evidência demonstra que a limitada participação de mulheres nas áreas STEM não constitui apenas um problema de equidade, mas um fator que condiciona a qualidade, robustez e justiça dos sistemas tecnológicos, na medida em que influencia os processos de conceção, desenvolvimento e implementação de soluções baseadas em dados e algoritmos. Neste sentido, a promoção da participação das raparigas nas STEM assume também uma função preventiva face a riscos emergentes de discriminação algorítmica, contribuindo

¹ Ver Anexo I.



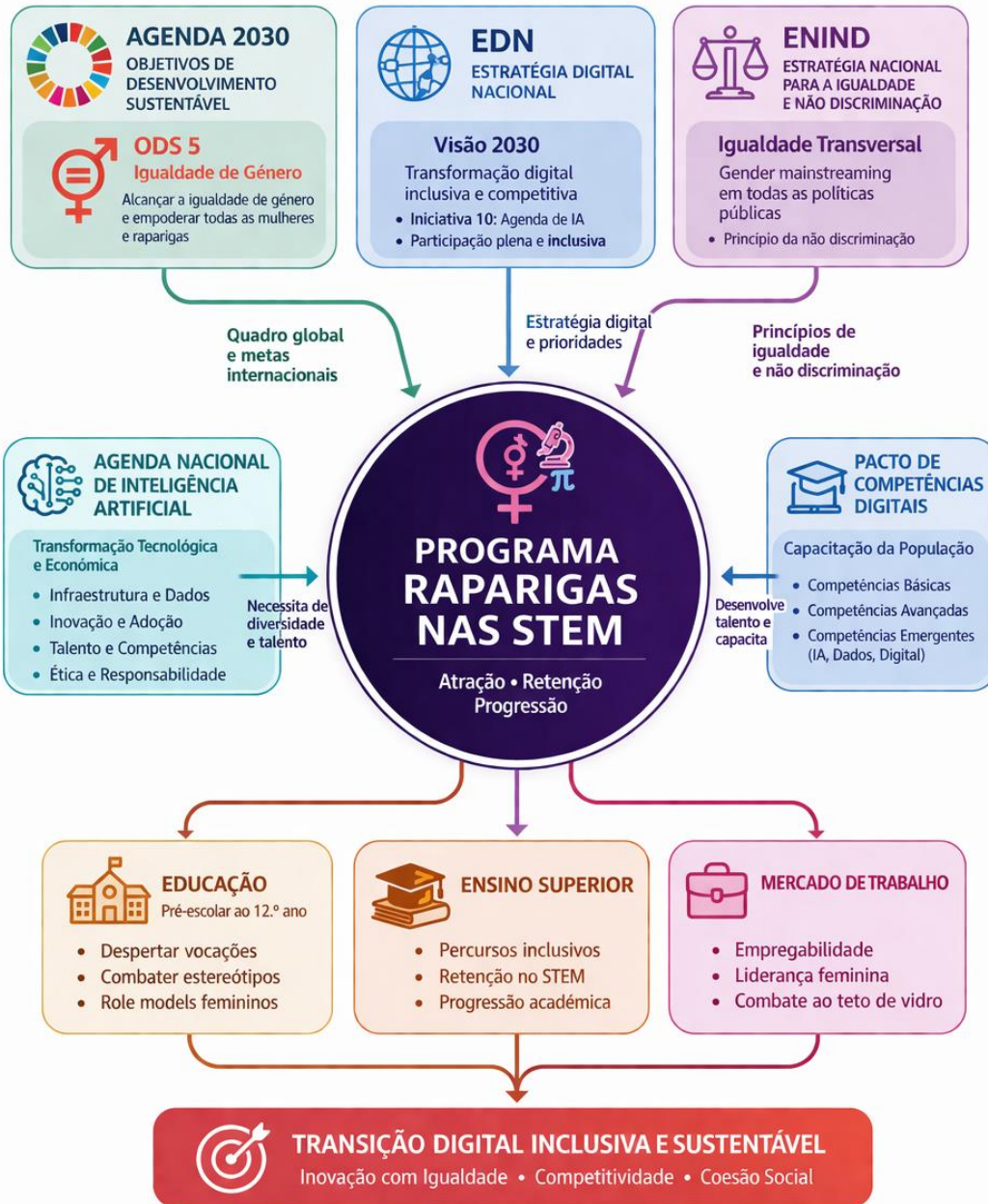
**PROGRAMA
NACIONAL
RAPARIGAS NAS
STEM** - Resolução do Conselho
de Ministros n.º 175/2025

para maior diversidade de perspetivas, melhor identificação de enviesamentos e desenvolvimento de tecnologias mais inclusivas.

Esta articulação reforça a coerência do Programa com o quadro normativo europeu e internacional em matéria de inteligência artificial, designadamente com o Regulamento (UE) 2024/1689 e com a Convenção-Quadro do Conselho da Europa, que colocam a igualdade, a não discriminação e a supervisão humana no centro da governação tecnológica. O Programa posiciona-se, assim, como uma política estruturante que atua a montante dos processos de inovação, influenciando a composição do capital humano e contribuindo para uma transformação digital mais justa, ética e sustentável. Simultaneamente, evidencia a necessidade de complementar esta abordagem com mecanismos de regulação, transparência e escrutínio, bem como com o reforço das capacidades institucionais, assegurando uma resposta integrada que articule igualdade de género, inovação tecnológica e proteção dos direitos fundamentais.

ARTICULAÇÃO ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS

Igualdade, Competências e Transformação Digital



RELAÇÕES-CHAVE DE ARTICULAÇÃO:

- 1 ODS 5 e ENIND garantem igualdade de género transversal
- 2 EDN orienta a transformação digital e integra IA
- 3 Agenda IA e Pacto de Competências exigem e desenvolvem talento
- 4 STEM corrige desigualdades e garante diversidade no talento

PRINCÍPIO:

Políticas integradas para uma transformação digital justa e inclusiva



4. Objetivos e âmbito do Programa Nacional das Raparigas nas STEM

O Programa Nacional das Raparigas nas STEM tem como objetivo central promover a atração, a retenção e a progressão de raparigas e mulheres nas áreas das ciências, tecnologias, engenharias e matemática, reconhecendo que a persistente sub-representação feminina nestes domínios constitui um desafio estrutural à igualdade de género, à coesão social e à competitividade do país. O Programa visa atuar sobre os fatores que condicionam as escolhas educativas e profissionais, desde idades precoces até à inserção e progressão no mercado de trabalho, adotando uma abordagem integrada e orientada para resultados.

Em termos estratégicos, o Programa prossegue quatro objetivos fundamentais, estimular o interesse e a participação de raparigas em disciplinas STEM ao longo do percurso educativo, reduzir as assimetrias entre mulheres e homens nos cursos superiores STEM, combater o fenómeno do teto de vidro nas áreas STEM e TIC, e assegurar o alinhamento com iniciativas nacionais e internacionais de promoção da igualdade de género nestes domínios. Estes objetivos refletem uma lógica de intervenção que combina prevenção, capacitação, valorização de modelos de referência e criação de condições institucionais mais inclusivas.

Porquê este Programa

- Persistem desigualdades estruturais na participação de raparigas e mulheres nas áreas STEM e TIC, com impactos diretos na igualdade de oportunidades, na competitividade económica e na capacidade de inovação do país. Estas assimetrias decorrem de estereótipos de género, segregação educativa e profissional e barreiras à progressão e à liderança, exigindo uma resposta pública integrada e estruturante.

O que é

- Instrumento estratégico de política pública para a transição digital inclusiva, operacionalizando compromissos nacionais e internacionais em matéria de igualdade de género, capacitação digital e desenvolvimento sustentável, com intervenção ao longo de todo o percurso educativo e formativo.

Objetivo central

- Promover a atração, retenção e progressão de raparigas e mulheres nas áreas das ciências, tecnologias, engenharias e matemática.

Abordagem

- Intervenção transversal e intersectorial, assente numa lógica de *mainstreaming* de género, articulando políticas de educação, ensino superior, emprego, igualdade e digitalização, mobilizando entidades públicas, sistema educativo, empresas e sociedade civil.

Estrutura da Fase 1

- Educação do pré-escolar ao ensino secundário
- Ensino superior
- Eixo transversal de mentoria, liderança e valorização de modelos de referência

Alinhamento estratégico

- **Estratégia Digital Nacional**, instrumento operacional para inclusão e qualificação digital
- **ENIND 2018–2030**, combate à segregação educativa e profissional e promoção da igualdade
- **Agenda 2030**, contributo direto para o ODS 5 e indireto para os ODS 4, 8 e 9
- **Pacto das Competências Digitais**, reforço da presença feminina em competências digitais avançadas e emergentes



- **Agenda Nacional de Inteligência Artificial**, reforço do pipeline de talento feminino e promoção de uma IA ética e inclusiva

Valor acrescentado para a decisão

- Reforça a coerência entre políticas públicas
- Potencia o impacto do investimento em capacitação digital
- Reduz riscos de reprodução de desigualdades na transição digital
- Contribui para um ecossistema científico e tecnológico mais diverso, inovador e sustentável
- Apoia a tomada de decisão informada

O âmbito do Programa é transversal e intersectorial, abrangendo os domínios da educação, do ensino superior e do emprego, e mobilizando um conjunto alargado de entidades públicas, instituições de ensino, empresas, organizações da sociedade civil e parceiros sociais. A primeira fase do Programa concentra-se, em particular, no sistema educativo e formativo, estruturando-se em três eixos de atuação, educação do pré-escolar ao ensino secundário, ensino superior e um eixo transversal de articulação, mentoria, liderança e reconhecimento de boas práticas.

Ao adotar uma lógica de *mainstreaming* de género, o Programa integra a igualdade entre mulheres e homens como princípio orientador da conceção, implementação e monitorização das medidas, garantindo que os objetivos não se limitam ao aumento quantitativo da participação feminina, mas incluem também a qualidade da participação, a sustentabilidade dos percursos e a transformação das estruturas que reproduzem desigualdades. Neste sentido, o Programa Nacional das Raparigas nas STEM assume-se como uma intervenção estruturante de política pública, com vocação para produzir mudanças duradouras no ecossistema educativo, científico e tecnológico nacional.

Enquadramento Conceptual

Raparigas

Para efeitos do presente Programa, o conceito de "**raparigas**" é entendido em sentido **funcional e abrangente**, designando **pessoas do sexo feminino ao longo de todo o percurso e vida profissional** — desde a infância e o ensino básico até ao ensino superior e à entrada no mercado de trabalho. Esta opção reflete uma abordagem operacional deliberada: à semelhança das orientações da UNESCO (2017), o conceito é tratado como condição flexível, recusando recortes etários rígidos que seriam conceptualmente redutores e programaticamente inadequados.

Raparigas: *Mulheres jovens e adultas com percurso no mercado de trabalho, bem como raparigas "menores de 18 anos", estudantes do sexo feminino em idade escolar pré-universitária.*
(Convenção de Istambul (art. 3º al. f).

A evidência internacional demonstra que as desigualdades de género nas áreas STEM não se circunscrevem a uma fase específica do percurso educativo, configurando antes um processo cumulativo que se inicia precocemente, se intensifica nas transições entre ciclos e se prolonga no ensino superior e no mercado de trabalho (Comissão Europeia, 2024). A investigação sobre o *pipeline* STEM identifica múltiplos momentos críticos de afastamento feminino — nas escolhas de disciplinas no secundário, na entrada no ensino superior e nas primeiras etapas da carreira —, influenciados por fatores como estereótipos de género, autoeficácia e expectativas institucionais (Blickenstaff, 2005; Wang & Degol, 2017).

Este enquadramento conceptual é coerente com a estrutura do Programa "Raparigas nas STEM", que planeia intervenções em fases sucessivas – educação pré-escolar, ensino básico, secundário, superior e transição para a vida profissional inicial – reconhecendo que a sub-representação feminina nas STEM resulta de perdas progressivas ao longo destas etapas (Eccles & Wang, 2016; Hill, Corbett & Rose, 2010)



e que a eficácia das intervenções depende da capacidade de atuar sobre os momentos críticos de decisão em cada uma delas.

STEM

Por *STEM* entende-se o conjunto amplo de áreas científico-tecnológicas, que inclui **Science** (Ciências), **Technology** (Tecnologia), **Engineering** (Engenharia) e **Mathematics** (Matemática). O acrónimo agrega as iniciais destas quatro grandes áreas científicas.

TIC

O acrónimo TIC, em português, significa “**Tecnologias da Informação e da Comunicação**” e é nesta proposta definido como subconjunto específico das STEM. Este subconjunto agrupa áreas como a informática, a programação, redes e sistemas, cibersegurança, bases de dados, comunicação e telecomunicação, entre outras.

‘Tetos de vidro’ em STEM

A expressão metafórica “tetos de vidro” é uma tradução da expressão anglo-saxónica “*glass ceilings*” que, quando utilizada no contexto das STEM e TIC, traduz a ideia de barreiras invisíveis que dificultam, ou impedem, que mulheres (em particular raparigas e jovens mulheres) prossigam para níveis superiores de estudos, progridam nas suas carreiras ou atinjam posições de liderança nas suas áreas de referência (Cech & Blair-Loy, 2010). São “tetos” (barreiras que travam a progressão) de “vidro” porque não são, muitas vezes, diretamente visíveis. A escritora Marilyn Loden é creditada pelo primeiro uso da expressão, em 1978².

Mentora

A expressão “mentora” refere-se tradicionalmente a uma profissional experiente que estabelece uma relação de apoio contínuo (técnico, científico ou psicossocial) com vista a apoiar o desenvolvimento académico, pessoal ou profissional de outra pessoa (Jacobi, 1991).

Embaixadora

Na literatura sobre “*STEM Ambassadors*”, o termo refere-se a uma representante (tipicamente voluntária) de uma área profissional ou temática, que atua inspirando, informando e aproximando públicos — sobretudo jovens — dessa área, funcionando como modelo e agente de ligação entre a comunidade e o setor (Garner, 2018). Neste programa, as embaixadoras serão convidadas para inspirar raparigas e jovens interessadas em prosseguir carreiras nas STEM e/ou TIC, em modelos a definir – eixo transversal.

Enquadramento Metodológico

Definição de conceitos metodológicos:

Indicador – variável ou fator qualitativo ou quantitativo de interesse, relacionado com a intervenção e os seus resultados, ou com o contexto no qual uma intervenção tem lugar. Um indicador é sempre uma aproximação, não uma medida exata, e requer interpretação e explicação (OCDE, 2023).

De acordo com a OCDE e o PLANAPP (PLANAPP, 2025), (OCDE, 2018), diferentes tipos de indicadores devem ser adotados consoante o programa a monitorizar, de acordo com o modelo de avaliação escolhido. Um modelo-tipo de cadeia causal de intervenção amplamente utilizado em políticas públicas e avaliação de programas segue a seguinte ordem:

Inputs → Atividades → **Resultados (Outputs)** → **Progresso (Outcomes)** → **Impactos**

² Vargas, T. (2018) She coined the term ‘glass ceiling.’ She fears it will outlive her. *Washington Post*, 2018. Link para consulta [aqui](#).

Cada tipo de indicador corresponde a **níveis diferentes desta cadeia** e responde a **perguntas avaliativas distintas**. A tabela 1 sistematiza a distinção entre os indicadores de realização/**resultado**, de **progresso** e de **impacto**:

Tabela 1: Diferenças entre três tipos de indicadores

Dimensão	Realização (Output)	Progresso (Outcome)	Impacto (Impact)
Objetivo	Os indicadores de realização medem os produtos diretos e imediatos de uma ação ou intervenção.	Os indicadores de progresso acompanham o grau de avanço em relação a uma meta previamente definida . Pressupõem uma trajetória desejada , não apenas execução.	Os indicadores de impacto medem mudanças duradouras e estruturais nas condições sociais, económicas ou ambientais que uma intervenção procura influenciar.
Necessita de meta prévia	Não	Sim	Sim
Necessita de <i>baseline</i>	Não necessariamente	Às vezes	Sempre
Grau de causalidade	Elevado	Médio	Baixo (complexo)

Fonte: OCDE, 2018, p. 49

Análises dos indicadores propostos na RCM n.º 175/2025:

Análise dos **indicadores de realização/resultado** indicados para cada ação e propostas alternativas:

Tabela 2: Análise dos indicadores de realização/resultado

N.º da ação	Ação	Indicador de realização ³	Proposta Indicador de realização
1	Programas educativos para a desconstrução de estereótipos de género	1. Número de escolas envolvidas; 2. Número de participantes (desagregação por sexo).	Ok
2	Formação de docentes para metodologia de ensino com perspetiva de género	1. Percentagem de pessoal docente abrangidos por ações de formação com conteúdos relacionados com a desconstrução de estereótipos de género.	1. Número de docentes abrangidos por ações de formação. (desagregados por sexo)
3	Formação de docentes para metodologia de ensino com perspetiva de género	1. Percentagem de pessoal docente abrangido por ações de formação em metodologias de ensino com perspetiva de género.	1. Número de docentes abrangidos por ações de formação. (desagregados por sexo)
4	Projetos práticos direcionados a cada etapa escolar	1. Número de participantes nas atividades desenvolvidas (desagregação por sexo).	1. Número de atividades; 2. Número de participantes nas atividades desenvolvidas (desagregação por sexo)
5	Eventos de Promoção do Emprego para Mulheres nas STEM	1. Número de participantes nos eventos, desagregado por sexo	1. Número de eventos; 2. Número de participantes nas atividades desenvolvidas (desagregação por sexo)
6	Liderança feminina nas áreas STEM	1. Número de mulheres participantes nos programas.	1. Número de programas; 2. Número de participantes nas atividades desenvolvidas (desagregação por sexo)
7	Programa de Mentoras para as Raparigas nas STEM	1. Número de participantes nas atividades desenvolvidas (desagregação por sexo)	1. Número de programas; 2. Número de participantes nas atividades desenvolvidas (desagregação por sexo e idade); 3. Número de mentoras
8	Rede de Embaixadoras do Programa	1. Número de embaixadoras aderentes.	Ok
9	Prémio para alunas que se destacam em áreas científicas	1. Número de prémios atribuídos.	Ok
10	Criação do Emblema «Raparigas nas STEM»	1. Número de projetos reconhecidos com o emblema.	1. Número de projetos reconhecidos com o emblema - por tipo de setor (público, terciário...)
11	Criação da Aliança Internacional para as Raparigas nas STEM	1. Número de parcerias internacionais	1. Número de parcerias internacionais; 2. Número de parcerias nacionais

Fonte: Elaboração própria (CIG)

³ Assumimos que os **indicadores de realização** identificados na RCM n.º 175/2025 correspondem, no esquema concetual anteriormente apresentado, a **indicadores de resultado**.

Análise dos indicadores de progresso:

Como mostramos na análise da tabela 3, propomos que **não se considere** indicadores os identificados na RCM n.º 175/2025 como **indicadores de progresso**, uma vez que seria necessário ter metas estabelecidas para a sua monitorização. Em alternativa, apresentamos na tabela 4, alguns **indicadores de impacto** que poderiam ser utilizados para **avaliar toda a estratégia**.

Tabela 3: Análise dos indicadores de progresso

Número da ação	Ação	Indicador de progresso	Análise técnica
1	Programas educativos para a desconstrução de estereótipos de género	1. Redução da perceção de estereótipos de género — entre alunos e alunas	1. Indicadores de progresso necessitam de metas; ou se definiam metas, ou não se pode ter indicadores de progresso; 2. O indicador de progresso necessita de uma <i>baseline</i> , portanto não é suficiente criar uma metodologia, era necessário ter uma <i>baseline</i> agora, que está inacessível; 3. Não há fonte para este indicador específico.
2	Formação de docentes para metodologia de ensino com perspetiva de género	1. Aumento do interesse das raparigas pelas áreas STEM — inquéritos nas escolas; 2. Redução da perceção de estereótipos de género entre pessoal docente — inquéritos nas escolas.	1. Indicadores de progresso necessitam de metas; ou se definiam metas, ou não se pode ter indicadores de progresso; 2. O indicador de progresso necessita de uma <i>baseline</i> , portanto não é suficiente criar uma metodologia, era necessário ter uma <i>baseline</i> agora, que está inacessível; 3. Não há fonte para este indicador específico.
3	Formação de docentes para metodologia de ensino com perspetiva de género	1. Aumento do interesse das raparigas pelas áreas STEM — inquéritos nas escolas; 2. Redução da perceção de estereótipos de género entre pessoal docente — Realização de inquéritos nas escolas.	1. Indicadores de progresso necessitam de metas; ou se definiam metas, ou não se pode ter indicadores de progresso; 2. O indicador de progresso necessita de uma <i>baseline</i> , portanto não é suficiente criar uma metodologia, era necessário ter uma <i>baseline</i> agora, que está inacessível; 3. Não há fonte para este indicador específico.
4	Projetos práticos direcionados a cada etapa escolar	1. Percentagem de raparigas a escolher cursos relacionados com as áreas STEM e TIC no ensino secundário	1. Indicadores de progresso necessitam de metas; sem metas, não se pode ter indicadores de progresso; 2. O indicador de progresso necessita de uma <i>baseline</i> , portanto não é suficiente criar uma metodologia, era necessário ter uma <i>baseline</i> agora, que está inacessível; 3. Não há fonte para este indicador específico; 4. Os agrupamentos científicos no Ensino Secundário têm programas pré-definidos transversais, nos quais as áreas STEM e TIC são integradas com adaptações às diferentes áreas, portanto, nenhum estudante escolhe individualmente inscrever-se em cursos em áreas STEM ou TIC; 5. Esta constatação também se aplica aos cursos profissionais.
5	Eventos de Promoção do Emprego para Mulheres nas STEM	1. Percentagem de raparigas e mulheres envolvidas	1. O indicador proposto é um indicador de resultado, não de progresso.
6	Liderança feminina nas áreas STEM	1. Número de mulheres em posições de liderança	1. Indicador apresentado é de resultado, não de progresso; 2. Ausência de fonte onde ir recolher os dados; 3. Mesmo aplicando uma metodologia específica, não há <i>baseline</i> .
7	Programa de Mentoradas para as Raparigas nas STEM	1. Percentagem de raparigas a escolher cursos profissionais relacionados com as áreas STEM no ensino secundário;	1. Indicador de impacto, não de progresso; 2. No Ensino Secundário Profissional, os cursos não estão organizados por áreas STEM ou TIC.
8	Rede de Embaixadoras do Programa	Número de raparigas envolvidas nas ações com as embaixadoras	1. O indicador proposto é um indicador de resultado, não de progresso.
9	Prémio para alunas que se	1. Número de candidatas ao prémio	1. O indicador proposto é um indicador de resultado, não de progresso.



Número da ação	Ação	Indicador de progresso	Análise técnica
	destacam em áreas científicas		
10	Criação do Emblema «Raparigas nas STEM»	1. Número de projetos candidatos ao emblema	1. O indicador proposto é um indicador de resultado, não de progresso.
11	Criação da Aliança Internacional para as Raparigas nas STEM	1. Número de iniciativas desenvolvidas no âmbito da Aliança	1. O indicador proposto é um indicador de resultado, não de progresso.

Fonte: Elaboração própria (CIG)

Proposta de Indicadores de impacto para todo o Programa:

Tabela 4: Propostas de indicadores de impacto

Área	Título	Fonte	Objetivo
Ensino Superior (STEM)	Total de inscritos/as em áreas STEM, por CNAEF e sexo, em Portugal e na U.E. 27, de 2017/2018 a 2024/25	DGEEC; Eurostat	Desagregação por CNAEF 05, 06 e 07
	Total de diplomados/as em áreas STEM, por CNAEF e sexo, em Portugal e na U.E. 27, de 2017/2018 a 2024/25	DGEEC; Eurostat	Desagregação por CNAEF 05, 06 e 07
	Mulheres inscritas e diplomadas em áreas STEM em Portugal	DGEEC	Taxa de conclusão de cursos em áreas STEM (% Mulheres)
Empregabilidade em TIC:	Evolução de especialistas em TIC na média da UE27 e Portugal (<i>Employed ICT specialists by sex</i>)	Eurostat	Especialistas em TIC empregados em Portugal e nos países da UE27 (perspetiva longitudinal)
Competências Digitais:	Indivíduos com idade entre 16 e 74 anos com competências digitais (%) por sexo e nível de competência, 2025 (<i>Individuals' level of digital skills</i>)	Eurostat	Identifica níveis de competências digitais na população portuguesa, 2025
Empregabilidade em Ciência e Tecnologia:	Pessoas empregadas em Ciência e Tecnologia (<i>Human resources in science and technology (HRST) by category, NUTS 1 region and sex</i>)	Eurostat	Mulheres empregadas em áreas das Ciências e Tecnologia, por NUTS 1.

Fonte: Elaboração própria (CIG, ARTE e DGES)

5. Síntese da execução do Programa na Fase 1

Estado de Implementação por Eixo de Atuação

Eixo 1 – Educação

Resumo do progresso inicial:

No eixo da Educação, correspondente às Ações 1 a 4, foi assegurado o arranque do processo de mapeamento das iniciativas existentes no sistema educativo, bem como a articulação inicial com as entidades responsáveis, nomeadamente no âmbito do MECI. Paralelamente, foram identificadas e sistematizadas iniciativas de sensibilização e formação já desenvolvidas, permitindo uma primeira

leitura das lacunas e oportunidades de intervenção. Este trabalho contribuiu para estruturar uma base de atuação orientada para a desconstrução de estereótipos de género e para a promoção do interesse das raparigas nas áreas STEM, ainda que em fase inicial de consolidação.

Riscos identificados:

Destacam-se dificuldades na recolha e sistematização de informação devido a processos de reorganização institucional, ausência de dados estruturados e comparáveis, e limitações ao nível de indicadores de progresso, nomeadamente pela inexistência de *baselines* e metas definidas. Acresce o risco de dispersão de iniciativas e de falta de coerência metodológica na intervenção educativa.

Inexistência de pontos focais em algumas entidades, nomeadamente AGSE - Agência para a Gestão do Sistema Educativo, I.P. e Ministério da Defesa Nacional.

Próximos passos:

Consolidar o mapeamento das iniciativas existentes, estruturar programas educativos alinhados com evidência científica e com a abordagem de ciclo de vida, desenvolver instrumentos de monitorização com indicadores robustos e assegurar maior articulação com o sistema educativo, incluindo definição clara de responsabilidades e mecanismos de reporte.

Continuar e consolidar ligação ao sistema de formação, nomeadamente na vertente de formação contínua, por exemplo formação ao longo da vida.

Eixo 2 – Ensino Superior

Resumo do progresso inicial:

No eixo do Ensino Superior, correspondente à Ação 5, foi desenvolvido o enquadramento conceptual e operacional das iniciativas de promoção da participação feminina nas STEM, incluindo a proposta de eventos e mecanismos de valorização do mérito, como o Prémio “Raparigas nas STEM”. Paralelamente, foi produzida uma análise aprofundada dos dados estatísticos, evidenciando a persistência de desigualdades estruturais, particularmente nas áreas de TIC e engenharia, e reforçando a necessidade de intervenção dirigida.

Riscos identificados:

Mantêm-se riscos associados à ausência de metas claras para indicadores de progresso, à limitada disponibilidade de dados desagregados em algumas dimensões e à dificuldade de influenciar, no curto prazo, escolhas educativas estruturais. Acresce o risco de as iniciativas não conseguirem produzir impacto sem articulação consistente com o sistema educativo anterior e com o mercado de trabalho.

Próximos passos:

Consolidar os instrumentos de incentivo e reconhecimento, nomeadamente o Prémio, reforçar a articulação com instituições de ensino superior e entidades científicas, e alinhar as iniciativas com indicadores de impacto baseados em fontes oficiais, assegurando monitorização longitudinal e comparabilidade internacional.

Ver anexo III e IV com levantamento de iniciativas que poderão vir a ser consideradas numa perspetiva de mobilização e trabalho conjunto.

Eixo 3 – Eixo Transversal

Resumo do progresso inicial:



No eixo transversal, correspondente às Ações 6 a 11, registou-se um avanço significativo na criação de instrumentos estruturantes do Programa, nomeadamente o Emblema “Raparigas nas STEM”, a Rede de Embaixadoras e a proposta de Prémio. Foi igualmente assegurada a ativação de parcerias e manifestações de interesse de entidades externas, bem como o desenvolvimento de uma proposta de sistema de monitorização mais robusto. Este eixo revelou-se central para a mobilização do ecossistema e para a operacionalização do Programa.

Foi igualmente possível definir os termos do Aviso PESSOAS 2030 - Reforçar a capacidade de liderança de mulheres, prevendo-se o lançamento no curto prazo.

O Conselho Diretivo do Instituto Emprego e Formação Profissional (IEFP, I.P.) aprovou a majoração das bolsas de formação para raparigas e mulheres integradas em ações de formação nas áreas STEAM, com aplicação já a partir de abril, traduzindo-se num reforço significativo dos apoios financeiros⁴.

Riscos identificados:

Identificam-se riscos à necessidade de garantir sustentabilidade das iniciativas e à dependência de soluções tecnológicas ainda em desenvolvimento. Acresce a inexistência de pontos focais em algumas entidades e o risco de atraso na operacionalização plena dos instrumentos.

Próximos passos:

Finalizar e operacionalizar o Emblema em articulação com a solução digital, consolidar e ativar a Rede de Embaixadoras, desenvolver e lançar o Prémio, implementar o sistema de monitorização e reforçar a formalização de parcerias estratégicas, assegurando coerência e escala na implementação do Programa.

6. Resultados alcançados e apreciação global

A implementação da Fase 1 do Programa permitiu alcançar um conjunto relevante de resultados estruturantes, criando as condições institucionais, metodológicas e operacionais necessárias para a sua execução efetiva. Em particular, destaca-se a ativação da articulação interinstitucional entre as entidades envolvidas, a clarificação do modelo de governação e a consolidação de uma abordagem transversal e alinhada com os referenciais estratégicos nacionais e europeus.

Ao nível operacional, foram desenvolvidos instrumentos-chave que constituem a base de implementação do Programa, nomeadamente o Emblema “Raparigas nas STEM”, a Rede de Embaixadoras e a proposta de Prémio, bem como uma matriz de monitorização assente na distinção entre indicadores de realização, resultado e impacto. Estes elementos representam um avanço significativo na estruturação do Programa, permitindo ultrapassar limitações identificadas nos indicadores inicialmente previstos e assegurando maior robustez analítica e capacidade de acompanhamento.

Adicionalmente, foi possível iniciar o processo de mapeamento de iniciativas existentes, mobilizar entidades externas e gerar manifestações de interesse relevantes, evidenciando a capacidade do Programa para ativar o ecossistema e criar dinâmicas de colaboração. A elevada procura verificada no

⁴ Passando as bolsas de profissionalização nos Cursos de Aprendizagem de 10% para 60% do IAS, nos Cursos de Aprendizagem + de 50% para 100% do IAS, e, nas restantes modalidades de formação em áreas STEAM, de 50% para 100% do IAS, esta majoração vigora durante todo o período de execução do Programa, estando prevista a sua posterior avaliação de impacto, enquanto instrumento relevante de incentivo à participação e permanência de mulheres em percursos formativos estratégicos para a transição digital e a igualdade de género.



**PROGRAMA
NACIONAL
RAPARIGAS NAS
STEM** - Resolução do Conselho
de Ministros n.º 175/2025

âmbito do aviso PESSOAS 2030, largamente superior à dotação disponível, constitui igualmente um sinal claro da relevância e oportunidade da intervenção.

Do ponto de vista estratégico, o Programa encontra-se devidamente ancorado nas principais políticas públicas, nomeadamente na Estratégia Digital Nacional, na ENIND e na Agenda 2030, assumindo-se como instrumento de operacionalização do *mainstreaming* de género na transição digital. A integração da perspetiva de género desde a conceção dos instrumentos até à definição de indicadores reforça a sua coerência e potencial de impacto estrutural.

Não obstante os progressos alcançados, a apreciação global da Fase 1 evidencia que o Programa se encontra ainda numa fase de arranque e consolidação, com resultados predominantemente ao nível da estruturação e preparação. Persistem desafios relevantes, designadamente ao nível da disponibilidade de dados, da definição de metas e *baselines*, da articulação interinstitucional e da operacionalização plena dos instrumentos desenvolvidos.

Em síntese, a Fase 1 permitiu estabelecer uma base sólida para a implementação do Programa, assegurando coerência estratégica, instrumentos operacionais e mobilização institucional. O sucesso das fases seguintes dependerá, contudo, da capacidade de transitar de uma lógica de desenho e preparação para uma lógica de execução em escala, com monitorização robusta e foco em resultados e impacto.



Quadro síntese com trabalho desenvolvido

Nr.º Ação	Ação	Áreas Governativas Responsáveis	Entidade responsável	Indicador de realização - NOVOS	Trabalho desenvolvido	Início da ação	Fim da ação	Grau de maturidade	Risco de implementação	Execução 1.º semestre de 2026	Fonte de financiamento
1	Programas educativos para a desconstrução de estereótipos de género	MCJD e MECI	EduQA e CIG	1. Número de escolas envolvidas; 2. Número de participantes (desagregação por sexo).	AVISO lançado, candidaturas em análise.	2.º semestre 2026	2.º semestre 2029	Alto	Médio	-	PT2030 — 4010 TO
2	Formação de docentes para metodologia de ensino com perspetiva de género	MECI	AGSE	1. Número de docentes abrangidos por ações de formação. (desagregados por sexo)	Referenciais de formação terminados.	1.º semestre 2026	2.º semestre 2029	Médio	Médio-Alto	Parcialmente executado	PT 2030 — 4056 TO PT2030 — 4039 TO
3	Formação de docentes para metodologia de ensino com perspetiva de género	MECI	EduQA	1. Número de docentes abrangidos por ações de formação. (desagregados por sexo)	Conceito definido, articulação inicial. Aprovação da majoração das bolsas de formação para raparigas e mulheres integradas em ações de formação nas áreas STEAM.	1.º semestre 2026	2.º semestre 2029	Médio	Médio-Alto	Parcialmente executado	PT 2030 — 4056 TO PT2030 — 4039 TO
4	Projetos práticos direcionados a cada etapa escolar	MCJD e MECI	EduQA e FCT/ANI	1. Número de atividades; 2. Número de participantes nas atividades desenvolvidas (desagregação por sexo)	AVISO lançado, candidaturas em análise.	1.º semestre 2026	2.º semestre 2029	Alto	Baixo	Executado	PT2030 — 4010 TO
5	Eventos de Promoção do Emprego para Mulheres nas STEM	MCJD	CIG	1. Número de eventos; 2. Número de participantes nas atividades desenvolvidas (desagregação por sexo)	Conceito definido, mobilização inicial de entidades	1.º semestre 2026	2.º semestre 2029	Baixo-Médio	Médio	Não executado	Orçamento do Estado — Orçamento CIG
6	Liderança feminina nas áreas STEM	MCJD	ARTE e CIG	1. Número de programas; 2. Número de participantes nas atividades desenvolvidas (desagregação por sexo)	Modelo conceptual definido. AVISO PESSOAS 2030 terminado, aguarda publicação.	2.º semestre 2026	2.º semestre 2029	Alto	Médio-Alto	-	PT2030 — 4010 TO



Nr.º Ação	Ação	Áreas Governativas Responsáveis	Entidade responsável	Indicador de realização - NOVOS	Trabalho desenvolvido	Início da ação	Fim da ação	Grau de maturidade	Risco de implementação	Execução 1.º semestre de 2026	Fonte de financiamento
7	Programa de Mentoras para as Raparigas nas STEM	MCJD, MECI e MDN	CIG	1. Número de programas; 2. Número de participantes nas atividades desenvolvidas (desagregação por sexo e idade); 3. Número de mentoras	AVISO lançado, candidaturas em análise.	2.º semestre 2026	2.º semestre 2029	Médio-Alto	Médio	-	PT2030 — 4010 T0
8	Rede de Embaixadoras do Programa	MCJD, MECI e MDN	CIG	1. Número de embaixadoras aderentes.	Conceção concluída. Regulamento finalizado.	2.º semestre 2026	2.º semestre 2029	Médio-Alto	Baixo	-	Orçamento do Estado — Orçamento CIG e Orçamento ARTE
9	Prémio para alunas que se destacam em áreas científicas	MCJD, MECI e MDN	FCT	1. Número de prémios atribuídos.	Conceito definido. Aguarda oportunidade para lançamento.	2.º semestre 2026	2.º semestre 2029	Médio	Médio-Alto	-	Orçamento da FCT
10	Criação do Emblema «Raparigas nas STEM»	MCJD	ARTE e CIG	1. Número de projetos reconhecidos com o emblema - por tipo de setor (público, terciário...)	Modelo avançado, critérios definidos, desenvolvimento digital terminado no digital.gov.pt	1.º semestre 2026	2.º semestre 2029	Alto	Baixo	Executado	Orçamento do Estado — Orçamento CIG
11	Criação da Aliança Internacional para as Raparigas nas STEM	MCJD	Instituto Camões e CIG	1. Número de parcerias internacionais; 2. Número de parcerias nacionais.	Conceito definido, parcerias em identificação.	1.º semestre 2026	2.º semestre 2029	Baixo	Médio-Alto	Executado	Orçamento CIG

Grau de maturidade

Alto → modelo definido + operacionalização em curso

Médio-Alto → modelo sólido + condições de implementação

Médio → modelo definido, mas dependente de operacionalização

Baixo-Médio → conceito desenvolvido, sem estrutura consolidada

Baixo → fase conceptual / intenção estratégica

Risco de implementação

Baixo → depende sobretudo de execução técnica

Médio → depende de articulação institucional

Médio-Alto → depende de múltiplos atores + recursos

Alto → depende de mudança estrutural / políticas externas



7. Enquadramento financeiro e fontes de financiamento

PESSOAS 2030 - Reforçar a capacidade de liderança de mulheres

A Estrutura de Missão para a Igualdade de Género, em conjunto PESSOAS 2030 e a CIG, **trabalhou na estruturação do AVISO – Reforçar a capacidade de liderança de mulheres.**

A proposta de Aviso enquadra-se no Programa PESSOAS 2030 e visa apoiar projetos dirigidos à promoção da igualdade de género no mercado de trabalho, com foco na redução da segregação profissional, mitigação das desigualdades salariais e reforço da presença de mulheres em cargos de decisão. Assume-se como instrumento estruturante para operacionalizar objetivos da ENIND e da Estratégia Digital Nacional, articulando-se diretamente com o Programa “Raparigas nas STEM”.

O Aviso prevê o financiamento de programas integrados de capacitação para a liderança, dirigidos a mulheres trabalhadoras, assentes numa abordagem combinada que inclui formação, *coaching* executivo, mentoria cruzada, *networking* e ações de mobilização organizacional. Esta abordagem visa atuar simultaneamente ao nível das competências individuais, das redes profissionais e da transformação cultural nas entidades empregadoras.

As entidades beneficiárias são parceiras sociais e associações empresariais, sendo as destinatárias mulheres com potencial de progressão para cargos de decisão. As operações têm uma duração máxima de 30 meses e são financiadas a 85% pelo FSE+, com uma dotação global indicativa de 6 milhões de euros.

O modelo de financiamento assenta em custos reais, com regras claras de elegibilidade e distribuição de despesa por tipologia de ação, assegurando equilíbrio entre capacitação, acompanhamento personalizado e ações de disseminação e avaliação. São igualmente definidos indicadores de realização e resultado, centrados no número de mulheres apoiadas e na taxa de conclusão dos programas, com mecanismos de penalização em caso de incumprimento.

Globalmente, o Aviso estrutura uma intervenção integrada, orientada para resultados, que combina desenvolvimento de competências, criação de redes e mudança organizacional, constituindo uma resposta consistente a uma desigualdade estrutural persistente no acesso das mulheres à liderança.

Uma pequena síntese:

- Podem candidatar-se parceiros sociais com assento na concertação social e associações empresariais, comerciais e industriais, uma vez que essa é uma limitação imposta pelo Regulamento Específico da Área Temática Demografia, Qualificações e Inclusão, ainda que as destinatárias sejam mulheres empregadas e com a ativa participação das respetivas entidades empregadoras (empresas).
- Destinatárias: Mulheres com habilitação superior, experiência profissional mínima de três anos e funções de coordenação, chefia ou direção
- As mulheres que, no desenvolvimento do projeto, venham a frequentar o Programa devem ter obrigatoriamente o apoio formal para o efeito por parte da entidade empregadora, através da emissão de Declaração de Intenção de Adesão ao Programa, sem que, no entanto, esse apoio implique compromisso concreto para promover a trabalhadora a um cargo de chefia ou direção.
- As operações são elegíveis nas regiões Norte, Centro e Alentejo, sendo considerado o local de residência das participantes.
- As candidaturas abrem no dia útil seguinte à publicação do aviso e encerram 60 dias úteis depois (pode ser prorrogado, caso se revele necessário).



- A dotação indicativa é de 5.000.000,00€ do Fundo Social Europeu (FSE+) com taxa máxima de cofinanciamento de 85%, complementada por fundos nacionais, totalizando 5.882.352,94€
- As operações devem iniciar e concluir-se no período aprovado em cada candidatura, tendo um prazo máximo de 30 meses de execução, devendo estar concluídas até 31 de dezembro de 2028, podendo haver prorrogação avaliada caso a caso.
- Condições de Financiamento e Elegibilidade - O apoio é concedido na modalidade de custos incorridos e pagos, pelo que cada operação terá de ter um custo mínimo total de 200.000,01€, sendo previsto que para o efeito deverá abranger pelo menos 25 participantes para esse valor mínimo.
- Isto significa que o custo médio por participante é de 8.000,00€ e que, assim, para o total da dotação posta a concurso, serão abrangidas, no mínimo, 882 mulheres em cargos de liderança, em diversos níveis.
- Ações abrangidas - obrigatórias:
 - Capacitação modular em liderança e competências estratégicas
 - Acompanhamento personalizado via *coaching* executivo;
 - Mentoria cruzada (cross mentoring);
 - Atividades de *networking* para partilha de desafios e estratégias;
 - Comunicação institucional e mobilização empresarial;
 - Avaliação contínua das atividades e resultados.

AVISO PESSOAS-2025- 27 – Raparigas nas STEM

A Estrutura de Missão para a Igualdade de Género, em conjunto PESSOAS 2030 e a CIG, **trabalhou na estruturação do AVISO PESSOAS-2025- 27 – Raparigas nas STEM**, aberto em novembro de 2025 e que se encontra em curso e cujas informações relevantes se destacam de seguida:

Destinatárias – Confederações Empresariais, Associações Empresariais, Instituições de Ensino Superior, ONG, IPSS e outras associações sem fins lucrativos.

Área geográfica abrangida – NUT II Norte, Centro e Alentejo.

Ações elegíveis: ações obrigatórias, que promovam atividades de contacto das raparigas com as áreas STEM e TIC, visando a desconstrução de estereótipos de género nas suas escolhas educativas, formativas e profissionais, nomeadamente ações de articulação interinstitucional e de redes, ações que promovam mentoria estruturada e contínua, ações de sensibilização sobre igualdade de género em STEM/TIC e sobre dessegregação académica e profissional, ações de atividades práticas STEM e TIC, ações de comunicação e informação e ações de avaliação da operação.

As ações centrais incluem:

- Criação e dinamização de redes colaborativas regionais;
- Programas de mentoria com mulheres profissionais ou investigadoras nas áreas STEM/TIC;
- Ações de sensibilização e formação para docentes e famílias;
- Atividades práticas e experimentais STEM em contexto escolar e científico;
- *Hackathons*, *bootcamps* e mostras científicas;
- Avaliação de impacto e disseminação de resultados.



As candidaturas devem garantir uma participação mínima de 70% de raparigas nas atividades e adotar uma abordagem interseccional e inclusiva, assegurando a transversalização da perspetiva de género em todas as fases do projeto — conceção, implementação, comunicação e avaliação.

O custo total elegível por operação é limitado a 200 000 euros, numa lógica de intervenção mínima de base concelhia de modo a garantir a máxima cobertura dos territórios. As operações terão uma duração máxima de 36 meses, devendo concluir-se até 31 de dezembro de 2028.

Candidaturas apresentadas:

Fase	Nº candidaturas	Valor solicitado
1ª fase 28/11/2025 a 26/02/2026	36	19 184 047,34 €
2ª fase 27/02/2026 a 31/03/2026	17	7 359 246,08 €
Total	53	26 543 293,42 €

Valor do aviso	8 823 529,41 €
% solicitado face à dotação	301%

As candidaturas submetidas encontram-se atualmente em fase de análise, não existindo, nesta etapa, qualquer informação disponível quanto à sua adequabilidade ao aviso, nem quanto à eventual decisão de aceitação ou financiamento.

Até ao momento, foram apresentadas 53 candidaturas, correspondendo a um montante total solicitado de 26 543 293,42 €, distribuídas da seguinte forma: 36 candidaturas na 1.ª fase, com um valor solicitado de 19 184 047,34 €, e 17 candidaturas na 2.ª fase, com um valor solicitado de 7 359 246,08 €.

Face ao valor global do aviso, fixado em 8 823 529,41 €, o montante solicitado representa aproximadamente 301% acima da dotação disponível, evidenciando uma procura significativamente superior aos recursos financeiros alocados, todavia ainda sem sabermos sobre a adequabilidade das propostas.

Fonte de financiamento	Valor
PT2030 - 4010 T0 Promoção da igualdade de género no trabalho, de combate à segregação profissional e da mitigação ao gap salarial de género - STEM	8 823 529,41 €
PT2030 - 4010 T0 Promoção da igualdade de género no trabalho, de combate à segregação profissional e da mitigação ao gap salarial de género - LIDERANÇA	5 882 352,94 €
TOTAL PESSOAS 2030	14 730 882,35 €

8. Principais desafios e riscos identificados

A análise da Fase 1 do Programa evidencia um conjunto de desafios e riscos que podem condicionar a sua implementação eficaz e o alcance de resultados sustentáveis.

Em primeiro lugar, destaca-se a insuficiente disponibilidade e qualidade de dados, nomeadamente a ausência de *baselines*, metas e indicadores de progresso operacionalizáveis, bem como limitações na desagregação e comparabilidade da informação. Esta fragilidade compromete a monitorização rigorosa e a avaliação de impacto das medidas, dificultando uma gestão orientada para resultados.

Em segundo lugar, verifica-se um risco elevado de fragmentação e falta de coerência interinstitucional, decorrente da natureza transversal do Programa e da multiplicidade de entidades envolvidas. A ausência de pontos focais claramente definidos em algumas entidades e a necessidade de reforçar mecanismos formais de articulação podem comprometer a consistência e a eficácia da implementação.



Um terceiro desafio relevante prende-se com a dificuldade de operacionalização em escala, considerando que o Programa se encontra ainda numa fase de desenho e preparação. Existe risco de atraso na implementação plena dos instrumentos estruturantes, nomeadamente o Emblema, a Rede de Embaixadoras e os sistemas de monitorização, bem como dependência de soluções tecnológicas ainda em desenvolvimento.

Adicionalmente, subsiste o risco de impacto limitado das medidas no curto prazo, especialmente nos domínios do ensino superior e das escolhas educativas, que dependem de fatores estruturais e de trajetórias de longo prazo. A ausência de articulação robusta entre os diferentes níveis de ensino e com o mercado de trabalho pode reduzir a eficácia das intervenções.

Por fim, identifica-se um risco associado à sustentabilidade e continuidade das iniciativas, designadamente no que respeita à mobilização das entidades, à manutenção das parcerias e à capacidade de assegurar financiamento e recursos adequados ao longo do tempo. A elevada procura face à dotação disponível, embora positiva, evidencia também o risco de expectativas não correspondidas e de dispersão do impacto.

Em síntese, os principais desafios concentram-se na consolidação dos sistemas de dados e monitorização, no reforço da governação e articulação institucional, na operacionalização efetiva dos instrumentos e na garantia de impacto e sustentabilidade a médio e longo prazo.



9. Recomendações para continuidade e fases seguintes

A evolução do Programa para uma fase de implementação consolidada exige o reforço da sua integração sistémica no quadro das políticas públicas, bem como a articulação estratégica entre promoção das STEM, igualdade de género e governação da inteligência artificial.

Neste contexto, e numa perspetiva ampla, propõem-se as seguintes orientações:

1. Reforçar a articulação entre políticas educativas, ensino superior e mercado de trabalho, reduzindo o desfasamento entre oferta formativa e necessidades emergentes da economia digital, nomeadamente em áreas tecnológicas críticas.
2. Promover maior coerência, integração e continuidade das políticas públicas, evitando fragmentação setorial e assegurando uma abordagem transversal e sustentada à igualdade de género na transição digital.
3. Consolidar a igualdade nas STEM como dimensão estruturante da qualidade e justiça dos sistemas tecnológicos, articulando políticas de promoção de talento com instrumentos de regulação, transparência e supervisão no domínio da inteligência artificial.
4. Incorporar uma abordagem interseccional na conceção, implementação e avaliação das medidas, garantindo que a promoção das STEM responde à diversidade de contextos sociais, territoriais e económicos, evitando a reprodução de desigualdades múltiplas.
5. Reforçar a integração entre políticas STEM e governação da inteligência artificial, através da criação de mecanismos formais e permanentes de coordenação interministerial, assegurando a articulação entre educação, ciência, inovação, regulação e igualdade.
6. Integrar de forma estruturada conteúdos de ética, direitos fundamentais e inteligência artificial nos percursos educativos e formativos em STEM, promovendo competências críticas e capacidade de antecipação de riscos associados a enviesamentos e discriminação algorítmica.
7. Reforçar os sistemas de monitorização e avaliação, assegurando a definição de indicadores de impacto, a utilização de fontes de dados oficiais e a produção regular de evidência que suporte a decisão e a melhoria contínua das políticas.

Tendo em conta o contexto de ação, propomos as seguintes recomendações:

8. Reforçar a centralidade das metodologias práticas e experimentais, privilegiando atividades *hands-on*, contacto direto com contextos reais de trabalho e interação com profissionais, enquanto fator crítico de motivação e mudança de perceções.
9. Estruturar percursos diferenciados por ciclo de ensino e nível de maturidade vocacional, assegurando uma progressão pedagógica coerente desde a sensibilização inicial até à orientação para escolhas educativas e profissionais.
10. Consolidar e expandir modelos de mentoria e *role models* femininos, assegurando a sua sistematização, qualidade e continuidade, enquanto instrumentos-chave de identificação e retenção de interesse nas áreas STEM, isto é, incentivar e dinamizar a Rede de Mentoras e a Rede de Embaixadoras.
11. Reforçar a capacitação de docentes e agentes educativos, dotando-os de ferramentas pedagógicas e conteúdos que permitam integrar de forma consistente a dimensão da igualdade de género nas práticas educativas e na orientação vocacional.
12. Aprofundar a territorialização do Programa, garantindo maior equidade no acesso às iniciativas, nomeadamente através do reforço do papel dos municípios, da descentralização de atividades e do apoio à mobilidade, envolvendo, nomeadamente municípios e Comissões de Coordenação.



13. Melhorar a disponibilização de informação estruturada sobre percursos formativos e saídas profissionais em STEM, permitindo às/os estudantes tomar decisões informadas e sustentadas.
14. Consolidar redes de parceria multissetoriais, incluindo empresas, instituições de ensino superior, administrações públicas e sociedade civil, promovendo compromissos mais estruturados e orientados para resultados.
15. Reforçar a previsibilidade e estabilidade do Programa, através de planeamento plurianual, calendarização antecipada e condições operacionais que permitam maior eficiência e adesão das entidades envolvidas.

Por último é de sublinhar a necessidade de se vir a reforçar a integração da dimensão do mercado de trabalho como eixo do Programa, assegurando a continuidade das intervenções para além do sistema educativo e do ensino superior, nomeadamente através da promoção da empregabilidade, da retenção e progressão de mulheres em áreas STEM, do desenvolvimento de parcerias com empresas e setores estratégicos e da criação de mecanismos que apoiem a transição para o emprego.

Estas recomendações apontam para a necessidade de transição para uma fase mais madura do Programa, centrada na execução em escala, na capacitação institucional e na consolidação de uma abordagem integrada entre igualdade de género, inovação tecnológica e governação da inteligência artificial.

Face ao que foi dito, e nos termos da , designadamente do n.º 3 e do n.º 4, que determinam a constituição do grupo técnico de trabalho por um período de seis meses e a apresentação de um relatório final, considera-se oportuno, face à experiência adquirida e aos resultados alcançados, **avançar para uma Fase 2 do Programa**, ponderando a eventual integração das recomendações agora apresentadas e mediante a **definição de um modelo de governação estável**, que assegure a continuidade da articulação interinstitucional, podendo assentar na criação de um órgão de coordenação com representação das entidades que integraram o grupo de trabalho, devendo ainda prever a integração de duas personalidades de reconhecido mérito, cuja participação se revelou determinante no desenho e implementação das medidas.

8. Conclusões

A Fase 1 do Programa Nacional das Raparigas nas STEM permitiu estabelecer uma base sólida para a sua implementação, assegurando condições institucionais, metodológicas e operacionais essenciais. O trabalho desenvolvido pelo Grupo Técnico de Trabalho viabilizou a articulação interinstitucional, a clarificação do modelo de governação e a definição de instrumentos de monitorização, criando um quadro coerente para a execução do Programa.

Permitiu, ainda, identificar fragilidades e constrangimentos na implementação do programa, bem como identificar oportunidades para o seu franco desenvolvimento e progressão. Por outro lado, tornou evidente a necessidade de delimitação e precisão na definição da abrangência dos conceitos, em termos de públicos-alvo destinatários.

O Programa afirma-se como um instrumento estratégico de política pública, alinhado com a Estratégia Digital Nacional, Pacto para as Competências, Estratégia Nacional de Inteligência Artificial, entre outros, contribuindo para a promoção da igualdade de género na transição digital e para o reforço do capital humano em áreas críticas para a inovação e competitividade. A sua abordagem transversal, intersectorial e baseada no mainstreaming de género constitui um elemento diferenciador e potenciador de impacto estrutural.

Os resultados alcançados nesta fase refletem, sobretudo, uma lógica de preparação e consolidação, com destaque para o desenvolvimento de instrumentos estruturantes, a mobilização de entidades e o início da construção de um ecossistema colaborativo. A elevada procura registada nos instrumentos de



financiamento evidencia a relevância e oportunidade do Programa, bem como o interesse dos diferentes atores envolvidos.

Persistem, contudo, desafios relevantes, nomeadamente ao nível da disponibilidade e qualidade dos dados, da definição de *baselines* e metas, da articulação interinstitucional e da operacionalização em escala. A evidência confirma que as desigualdades de género nas STEM resultam de processos cumulativos ao longo do ciclo de vida, exigindo intervenções contínuas, articuladas e sustentadas, com ligação efetiva entre educação, ensino superior e mercado de trabalho.

Neste contexto, a fase seguinte do Programa deverá centrar-se na execução em escala, na consolidação dos instrumentos desenvolvidos e no reforço da orientação para resultados e impacto, assegurando simultaneamente a integração da dimensão do mercado de trabalho, designadamente ao nível da empregabilidade, retenção e progressão de mulheres nas áreas STEM.

Em síntese, o Programa Nacional das Raparigas nas STEM reúne as condições para se afirmar como uma política pública estruturante, capaz de contribuir de forma decisiva para a redução das desigualdades de género nas áreas STEM e para a construção de uma sociedade mais inclusiva, inovadora e competitiva, desde que consiga assegurar uma implementação eficaz, coordenada e sustentada ao longo do tempo.

O Grupo de trabalho

10 de abril 2026



Bibliografia

- Blickenstaff, J. C. (2005). Women and science careers, leaky pipeline or gender filter. *Gender and Education*, 17(4), 369–386. <https://doi.org/10.1080/09540250500145072>
- Cech, E. A., & Blair-Loy, M. (2010). Perceiving glass ceilings? Meritocratic versus structural explanations of gender inequality among women in science and technology. *Social Problems*, 57(3), 371–397. DOI: <https://doi.org/10.1525/sp.2010.57.3.371>
- Cheryan, S., Ziegler, S. A., Montoya, A. K., & Jiang, L. (2017). Why are some STEM fields more gender balanced than others. *Psychological Bulletin*, 143(1), 1–35. <https://doi.org/10.1037/bul0000052>
- Costil, L. (2024). *Do location and choice possibilities affect the gender gap in STEM specialisation, evidence from French high schools* (Master's thesis, Sciences Po). Sciences Po.
- Eccles, J. S. (2009). Who am I and what am I going to do with my life, personal and collective identities as motivators of action. *Educational Psychologist*, 44(2), 78–89. <https://doi.org/10.1080/00461520902832368>
- Eccles, J. S., & Wang, M.-T. (2016). What motivates females and males to pursue careers in mathematics and science? *International Journal of Behavioral Development*, 40(2), 100–106. DOI: <https://doi.org/10.1177/0165025415616201>
- European Commission. (2020). *A Union of equality, gender equality strategy 2020–2025*. Publications Office of the European Union. <https://ec.europa.eu>
- European Commission. (2024). *Gender gaps in STEM education and careers in Europe* (NESET report). Publications Office of the European Union. <https://education.ec.europa.eu>
- European Institute for Gender Equality. (2022). *Gender equality index 2022, the COVID-19 pandemic and care*. Publications Office of the European Union. <https://eige.europa.eu>
- Garner, J. (2018) The Emergence of Outreach Ambassador Role Identities in Undergraduate Engineering Students. *Journal of STEM Outreach*, 1 (1), 1-17. DOI: <https://doi.org/10.15695/jstem/v1i1.27>
- Hill, C., Corbett, C., & St. Rose, A. (2010). Why So Few? Women in Science, Technology, Engineering, and Mathematics. AAUW. Link: [why-so-few-research.pdf](http://www.aauw.org/research/why-so-few-research.pdf)
- Jacobi, M. (1991) Mentoring and Undergraduate Academic Success: A Literature Review. *Review of Educational Research*, 61(4), 505–532. DOI: <https://doi.org/10.2307/1170575>
- Master, A., Cheryan, S., & Meltzoff, A. N. (2016). Computing whether she belongs, stereotypes undermine girls' interest and sense of belonging in computer science. *Journal of Educational Psychology*, 108(3), 424–437. <https://doi.org/10.1037/edu0000061>
- OCDE (2015), *The ABC of gender equality in education, aptitude, behaviour, confidence*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/9789264229945-en>
- OCDE (2018), “Toolkit for the preparation, implementation, monitoring, reporting and evaluation of public administration reform and sector strategies: Guidance for SIGMA partners”, *SIGMA Papers*, No. 57, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/37e212e6-en>.
- OCDE (2023), *Glossary of Key Terms in Evaluation and Results-Based Management for Sustainable Development (Second Edition)*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/632da462-en-fr-es>.
- PLANAPP (2025), *Como monitorizar instrumentos de planeamento?* (Ferramentas e Guias Metodológicos, n.º 6) PLANAPP. Link para consulta [aqui](http://www.planapp.gov.pt).
- UNESCO. (2017). *Cracking the code, girls' and women's education in science, technology, engineering and mathematics (STEM)*. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000253479>



**PROGRAMA
NACIONAL
RAPARIGAS NAS
STEM** - Resolução do Conselho
de Ministros n.º 175/2025

UNESCO. (2021). *Engineering for sustainable development, delivering on the sustainable development goals*. UNESCO.

UNICEF Office of Research – Innocenti. (2020). *Mapping gender equality in STEM from school to work*. UNICEF. <https://www.unicef.org/innocenti/media/2541/file/UNICEF-Global-Insight-STEM-2020.pdf>

Vargas, T. (2018) She coined the term ‘glass ceiling.’ She fears it will outlive her. *Washington Post*, 2018. Link para consulta [aqui](#).

Wang, M.-T., & Degol, J. L. (2017). Gender gap in science, technology, engineering, and mathematics: Current knowledge, implications for practice, policy, and future directions. *Educational Psychology Review*, 29(1), 119–140. DOI: [10.1007/s10648-015-9355-x](https://doi.org/10.1007/s10648-015-9355-x)



Anexo I: Enquadramento técnico, abordagem ao longo do ciclo de vida na participação das raparigas nas áreas STEM

A evidência internacional e europeia converge no reconhecimento de que as desigualdades de género nas áreas STEM devem ser analisadas segundo uma lógica de percurso ao longo da vida, e não como um fenómeno circunscrito a uma fase etária específica. Esta abordagem, amplamente utilizada por organismos internacionais e sustentada pela investigação académica, permite compreender a participação das raparigas e das jovens mulheres em STEM como um processo dinâmico, cumulativo e marcado por momentos críticos de transição ao longo do percurso educativo e profissional.

A UNESCO tem sublinhado que os fatores que condicionam a participação feminina em STEM emergem precocemente e evoluem ao longo das diferentes etapas formativas, desde a educação inicial até à transição para a vida ativa. No relatório *Cracking the Code*, destaca-se que estereótipos de género, expectativas sociais e contextos educativos influenciam progressivamente as escolhas académicas e profissionais das raparigas, reforçando a necessidade de intervenções contínuas e articuladas ao longo do percurso educativo (UNESCO, 2017).

De forma convergente, o UNICEF adota explicitamente uma abordagem de ciclo de vida na análise das desigualdades de género em STEM, evidenciando que as disparidades se manifestam desde a infância, se consolidam nas transições educativas e se prolongam na entrada e permanência no mercado de trabalho. Esta perspetiva reforça a importância de considerar o percurso desde a escola até ao emprego como um continuum, onde se acumulam vantagens e desvantagens (UNICEF, 2020).

No contexto europeu, a European Commission, através do relatório NESET, evidencia que o fosso de género em STEM atravessa todos os níveis de ensino e se acentua em momentos-chave, nomeadamente na escolha de disciplinas no ensino secundário, na transição para o ensino superior e na progressão académica e profissional. Também o Parlamento Europeu sublinha que as desigualdades se iniciam precocemente no sistema educativo e persistem ao longo das trajetórias profissionais, refletindo barreiras estruturais e culturais que se reproduzem ao longo do tempo (European Commission, 2024).

A literatura académica reforça esta leitura ao demonstrar que as escolhas STEM resultam de processos de socialização e construção de identidade que se desenvolvem ao longo do tempo. Estudos clássicos sobre o “pipeline” STEM evidenciam perdas progressivas de participação feminina em diferentes etapas educativas, enquanto abordagens mais recentes, baseadas na perspetiva de ciclo de vida, sublinham a natureza não linear das trajetórias, incluindo interrupções, reorientações e reentradas (Blickenstaff, 2005; Wang & Degol, 2017). Investigações empíricas mostram ainda que momentos específicos, como a escolha de disciplinas no ensino secundário ou a transição para o ensino superior, são determinantes para a continuidade ou abandono de percursos em STEM (Costil, 2024).

Neste enquadramento, a **adoção de uma abordagem ao longo do ciclo de vida** permite estruturar a intervenção pública em fases sucessivas e interligadas, identificando pontos críticos de atuação e ajustando instrumentos de política às necessidades específicas de cada etapa. Em termos operacionais, podem distinguir-se as seguintes fases, infância e educação pré-escolar, ensino básico, ensino secundário, transição para o ensino superior, ensino superior, entrada no mercado de trabalho e progressão profissional. Cada uma destas etapas corresponde a momentos distintos de formação de interesses, consolidação de escolhas, exposição a estereótipos, acesso a oportunidades e eventual abandono ou reentrada em trajetórias STEM.

Esta abordagem apresenta vantagens significativas do ponto de vista da política pública.

1. Em primeiro lugar, assegura coerência com a evidência científica e com as orientações internacionais, evitando simplificações baseadas exclusivamente na idade cronológica.
2. Em segundo lugar, permite identificar e atuar sobre momentos críticos de decisão, aumentando a eficácia das medidas.



3. Em terceiro lugar, favorece a articulação entre políticas educativas, científicas, tecnológicas e de emprego, promovendo uma intervenção integrada e sustentada ao longo do tempo.

Assim, recomenda-se que o **Programa Nacional das Raparigas nas STEM adote explicitamente uma abordagem baseada no ciclo de vida, reconhecendo que a promoção da igualdade de género nestas áreas exige intervenções continuadas, adaptadas às diferentes fases do percurso educativo e profissional, e orientadas para a redução de desigualdades estruturais que se acumulam ao longo do tempo.**

Referências bibliográficas

Blickenstaff, J. C. (2005). Women and science careers, leaky pipeline or gender filter. *Gender and Education*, 17(4), 369–386. <https://doi.org/10.1080/09540250500145072>

Costil, L. (2024). *Do location and choice possibilities affect the gender gap in STEM specialisation, evidence from French high schools* (Master's thesis, Sciences Po). Sciences Po.

European Commission. (2024). *Gender gaps in STEM education and careers in Europe* (NESET report). Publications Office of the European Union. <https://education.ec.europa.eu>

UNESCO. (2017). *Cracking the code, girls' and women's education in science, technology, engineering and mathematics (STEM)*. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000253479>

UNICEF Office of Research – Innocenti. (2020). *Mapping gender equality in STEM from school to work*. UNICEF. <https://www.unicef.org/innocenti/media/2541/file/UNICEF-Global-Insight-STEM-2020.pdf>

Wang, M.-T., & Degol, J. L. (2017). Gender gap in science, technology, engineering, and mathematics: Current knowledge, implications for practice, policy, and future directions. *Educational Psychology Review*, 29(1), 119–140. DOI: [10.1007/s10648-015-9355-x](https://doi.org/10.1007/s10648-015-9355-x)



Anexo II: Análise de impacto: diagnóstico e indicadores

1. Total de inscrições em áreas STEM, por CNAEF e sexo, em Portugal e na União Europeia 27, entre 2017/2018 e 2024/2025⁵

Relativamente ao **total de inscrições** nas áreas STEM em Portugal, podemos observar logo na Tabela **A** que, em Portugal, dos **126 781 estudantes**, **69,2% são homens** e apenas **30,8% mulheres**, o que evidencia um forte desequilíbrio de género global nestas áreas.

Área de educação	Código CNAEF	Total HM		Mulheres	
		N.º	N.º	N.º	Taxa de feminização (%)
Ciências naturais, matemática e estatística	05	24 527	11 425	13 102	53,4
Tecnologias da informação e comunicação (TIC)	06	16 861	13 883	2 978	17,7
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	07	85 393	62 408	22985	27,0
Total STEM		126 781	98 716	39 065	30,8

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) - Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) | Eurostat: Indicador "Students enrolled in tertiary education by education level, programme orientation, sex and field of education".

A situação varia significativamente consoante a área de educação:

- **Ciências naturais, matemática e estatística (CNAEF 05)** é a única área STEM com **predominância feminina**, apresentando uma **taxa de feminização de 53,4%**. As mulheres (13 102) superam ligeiramente os homens (11 425), indicando uma distribuição relativamente equilibrada e contrastante com o padrão geral das STEM.

Na tabela **B**, observamos que entre **2017/18 e 2024/25**, o número de inscritos/as em **Ciências naturais, matemática e estatística (CNAEF 05)** em Portugal revela uma **tendência global de crescimento**, passando de **21 501** para **24 527 estudantes**, apesar de pequenas oscilações anuais. Este aumento reflete uma consolidação progressiva da procura por estas formações ao longo do período analisado.

Ao nível do género, observa-se uma **estabilidade notável na predominância feminina** em todos os anos considerados. As mulheres representam consistentemente **mais de metade dos inscritos/as**, com a **taxa de feminização a situar-se entre 53,3% e 54,8%**. O valor mais elevado é registado em **2020/21 (54,8%)**, seguindo-se uma ligeira redução nos anos posteriores, mas mantendo-se sempre acima dos 53%.

Em termos absolutos, o número de mulheres aumenta de **11 765 em 2017/18** para **13 102 em 2024/25**, acompanhando o crescimento do total de estudantes. O número de homens também cresce (de **9 736** para **11 425**), mas mantém-se sistematicamente inferior ao das mulheres, não alterando o padrão estrutural de maior participação feminina nesta área.

Assim, as **Ciências naturais, matemática e estatística constituem uma área STEM marcada por equilíbrio de género favorável às mulheres**, com uma evolução estável e sustentada ao longo dos últimos oito anos. Este comportamento contrasta com outras áreas STEM e confirma o papel do CNAEF 05 como **principal fator de compensação da sub-representação feminina no conjunto do sistema STEM em Portugal**.

⁵ Os dados apresentados respeitantes a inscritos no ensino superior não consideram inscritos em mobilidade internacional de crédito.

Tabela B: Total de inscritos/as em Ciências naturais, matemática e estatística (CNAEF 05) por sexo, em Portugal, 2017/18 a 2024/25

Ciências naturais, matemática e estatística	Total HM	Homens	Mulheres	Taxa de feminização (%)
	N.º	N.º	N.º	
2024/2025	24 527	11 425	13 102	53,4
2023/2024	24 651	11 523	13 128	53,3
2022/2023	24 545	11 415	13 130	53,5
2021/2022	24 618	11 344	13 274	53,9
2020/2021	23 501	10 621	12 880	54,8
2019/2020	22 832	10 346	12 486	54,7
2018/2019	21 879	9 920	11 959	54,7
2017/2018	21 501	9 736	11 765	54,7

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) - Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) | Eurostat: Indicador "Students enrolled in tertiary education by education level, programme orientation, sex and field of education".

- **Tecnologias da Informação e Comunicação (CNAEF 06)** registam **16 861 inscritos/as**, mas revelam uma **sub-representação feminina muito acentuada**: apenas **17,7% são mulheres**. Os homens são quase cinco vezes mais numerosos (13 883) do que as mulheres (2 978).

Entre **2017/18 e 2024/25**, as **Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (CNAEF 06)** registam um **crescimento muito acentuado do número total de inscritos/as** em Portugal, passando de **9 595** para **16 861 estudantes**. Este aumento, superior a 75% no período analisado, evidencia a forte expansão e atratividade desta área no ensino superior.

Na tabela **C**, é possível ver que, apesar deste crescimento quantitativo, a **distribuição por sexo mantém-se profundamente desigual** ao longo de todos os anos. As TIC caracterizam-se por uma **sub-representação feminina persistente**, com a **taxa de feminização a variar apenas entre 16,7% e 18,7%**, sem sinais de convergência significativa para o equilíbrio de género.

Em termos absolutos, o número de mulheres aumenta de **1 605 em 2017/18** para **2 978 em 2024/25**, acompanhando a expansão global da área. No entanto, este crescimento é proporcionalmente semelhante ao dos homens, que passam de **7 990** para **13 883**, mantendo assim uma relação estruturalmente assimétrica. O valor mais elevado da participação feminina ocorre em **2021/22 (18,7%)**, seguindo-se uma ligeira tendência de estagnação ou recuo nos anos posteriores.

Em síntese, os dados revelam que, embora as TIC sejam uma das áreas STEM com **maior dinamismo em termos de procura**, continuam a apresentar um **padrão de masculinização muito marcado e estável ao longo do tempo**. A ausência de progressos significativos na taxa de feminização indica que o crescimento do setor **não tem sido acompanhado por uma redução das desigualdades de género**, consolidando as **TIC como uma das principais áreas responsáveis pela baixa participação feminina no conjunto das STEM em Portugal**.

Tabela C: Total de inscritos/as em Tecnologias da informação e comunicação (TIC) (CNAEF 06) por sexo, em Portugal, 2017/18 a 2024/25

Tecnologias da informação e comunicação (TIC)	Total HM	Homens	Mulheres	Taxa de feminização (%)
	N.º	N.º	N.º	
2024/2025	16 861	13 883	2 978	17,7
2023/2024	15 638	12 826	2 812	18,0
2022/2023	14 452	11 789	2 663	18,4
2021/2022	12 383	10 070	2 313	18,7
2020/2021	11 516	9 558	1 958	17,0



2019/2020	10 644	8 824	1 820	17,1
2018/2019	10 026	8 324	1 702	17,0
2017/2018	9 595	7 990	1 605	16,7

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) - Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) | Eurostat: Indicador "Students enrolled in tertiary education by education level, programme orientation, sex and field of education".

- **Engenharia, indústrias transformadoras e construção (CNAEF 07)** concentram a maioria dos/as estudantes STEM (**85 393 inscritos/as**, cerca de dois terços do total).

Já o número total de inscritos/as em **Engenharia, indústrias transformadoras e construção (CNAEF 07)** entre 2017/18 e 2024/25 apresenta uma **tendência global de crescimento moderado**, passando de 75 220 para 85 393 estudantes. Esta área concentra, de forma consistente, **o maior volume de estudantes no conjunto das STEM**, representando cerca de **dois terços do total**.

No que respeita à distribuição por sexo, os dados evidenciam um **padrão estrutural de forte masculinização ao longo de todo o período**. a taxa de feminização situa-se em torno dos 27%, com um aumento gradual do número absoluto de mulheres (de 20 221 em 2017/2018 para 23 070 em 2023/2024). Esta tendência de crescimento feminino mantém-se ainda que tenha diminuído de forma ligeira em 2024/2025, com 22 985 mulheres inscritas.

Observa-se uma estabilidade relativa da participação feminina em torno dos 27%,

Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Total HM	Homens	Mulheres	Taxa de feminização (%)
	N.º	N.º	N.º	
2024/2025	85 393	62 408	22 985	26,9
2023/2024	85 399	62 329	23 070	27,0
2022/2023	84 965	61 936	23 029	27,1
2021/2022	84 811	61 897	22 914	27,0
2020/2021	82 315	60 241	22 074	26,8
2019/2020	78 562	57 154	21 408	27,2
2018/2019	77 309	55 996	21 313	27,6
2017/2018	75 220	54 999	20 221	26,9

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) - Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) | Eurostat: Indicador "Students enrolled in tertiary education by education level, programme orientation, sex and field of education".

Em Portugal, os dados da DGEEC mostram que o **desequilíbrio de género nas STEM em Portugal é sobretudo explicado pelas áreas de Engenharia e TIC**, enquanto as **Ciências naturais, matemática e estatística constituem uma exceção positiva**, contribuindo para atenuar — embora não inverter — a baixa participação feminina no conjunto das STEM.

Na tabela **E** podemos observar ainda que entre **2017/18 e 2024/25**, a proporção de estudantes inscritos/as em áreas **STEM** em Portugal manteve-se **relativamente estável**, situando-se em torno de **29% do total de inscritos/as no ensino superior**.

Encontramos uma **persistente desigualdade entre sexos**. Ao longo de todo o período, as STEM são maioritariamente frequentadas por homens, com uma **taxa de masculinização entre 68,0% e 69,2%**. Em contrapartida, a **taxa de feminização oscila entre 30,8% e 32,0%**, evidenciando uma ligeira tendência descendente desde 2018/19 (32,0%) até 2024/25 (30,8%).

Em termos absolutos, **o número de mulheres em STEM aumenta de 33 591 (2017/18) para 39 065 (2024/25)**, acompanhando o crescimento global do sistema. Contudo, **este aumento não se traduz**

numa melhoria proporcional da sua representação relativa, uma vez que o número de homens em STEM cresce de forma semelhante. Assim, a **estrutura de desigualdade entre sexos nas STEM portuguesas mantém-se estável e desequilibrada**, sem sinais consistentes de convergência para a paridade.

No contexto europeu, os dados disponíveis para a **U.E. 27 (2017/18 a 2022/23)** mostram um padrão **muito próximo do observado em Portugal**. A percentagem de estudantes STEM no total de inscritos/as varia entre **26,9% e 28,5%**, valores ligeiramente inferiores aos registados em Portugal durante o mesmo período.

Quanto à distribuição por sexo, a **taxa de masculinização na UE-27 situa-se entre 67,8% e 69,1%**, enquanto a **taxa de feminização varia entre 30,9% e 32,2%**. Estes intervalos são praticamente sobreponíveis aos valores portugueses, indicando que a **sub-representação feminina nas STEM é um fenómeno estrutural à escala europeia**, e não uma especificidade nacional.

Portugal posiciona-se, assim, **em linha com a média europeia**, apresentando uma participação feminina em STEM muito semelhante – embora, em alguns anos, ligeiramente inferior – à verificada na U.E. 27⁶.

Em conclusão:

- As áreas STEM representam **cerca de 30% do total do ensino superior**, tanto em Portugal como na UE-27.
- A **masculinização das STEM é persistente e estrutural**, com cerca de **dois terços dos inscritos/as a serem homens**.
- A **taxa de feminização permanece estagnada em torno dos 31%**, sem progressos sustentados ao longo dos últimos oito anos.
- Portugal acompanha de perto o **padrão europeu**, não se destacando nem positivamente nem negativamente em termos de equilíbrio entre sexos nas áreas STEM.

Total STEM	Ano letivo	Total HM			Homens			Mulheres		
		Total Inscritos (N.º)	Total em STEM (N.º)	% STEM	Total Inscritos (N.º)	Total em STEM (N.º)	Taxa de masculinização nas STEM (%)	Total Inscritas (N.º)	Total em STEM (N.º)	Taxa de feminização nas STEM (%)
Portugal	24/25	436 992	126 781	29,0	200 510	87 716	69,2	236 482	39 065	30,8
	23/24	430 226	125 688	29,2	198 201	86 678	69,0	232 025	39 010	31,0
	22/23	428 206	123 962	28,9	198 049	85 140	68,7	230 157	38 822	31,3
	21/22	417 215	121 812	29,2	193 589	83 311	68,4	223 626	38 501	31,6
	20/21	403 746	117 332	29,1	187 514	80 420	68,5	216 232	36 912	31,5
	19/20	380 235	112 038	29,5	175 713	76 324	68,1	204 522	35 714	31,9
	18/19	368 181	109 214	29,7	170 150	74 240	68,0	198 031	34 974	32,0
	17/18	356 390	106 316	29,8	165 804	72 725	68,4	190 586	33 591	31,6
UE-27	24/25	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
	23/24	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
	22/23	18 822 775	5 063 696	26,9	8 509 643	3 432 912	67,8	10 313 132	1 630 784	32,2
	21/22	17 803 433	4 924 413	27,7	8 077 112	3 351 903	68,1	9 726 321	1 572 510	31,9
	20/21	18 529 195	5 070 864	27,4	8 481 035	3 469 842	68,4	10 048 160	1 601 022	31,6

⁶ A ausência de dados europeus para 2023/24 e 2024/25 impede uma comparação mais recente, mas a estabilidade das tendências sugere a continuidade deste padrão.



19/20	18 010 667	4 955 531	27,5	8 282 814	3 404 156	68,7	9 727 853	1 551 375	31,3
18/19	16 863 737	4 808 902	28,5	7 793 390	3 315 091	68,9	9 070 347	1 493 811	31,1
17/18	17 502 335	4 872 978	27,8	8 098 635	3 368 252	69,1	9 403 700	1 504 726	30,9

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) - Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) | Eurostat: Indicador "Students enrolled in tertiary education by education level, programme orientation, sex and field of education".

2. Total de diplomas em áreas STEM, por CNAEF e sexo, em Portugal e na União Europeia 27, entre 2017/2018 e 2023/2024

A comparação entre **inscritos/as em áreas STEM (2024/25)** e **diplomados/as em STEM (2023/24)** revela diferenças significativas na composição de género entre a entrada e a conclusão dos percursos formativos. Globalmente, enquanto as mulheres representam apenas **30,8% dos inscritos/as** nas STEM, o seu peso aumenta entre os **diplomados/as, atingindo 35,9%**, o que sugere níveis mais elevados de persistência e sucesso académico feminino. Apesar de o sistema permanecer globalmente masculinizado, o percurso académico contribui para atenuar o desequilíbrio inicial.

Nas **ciências naturais, matemática e estatística**, verifica-se um padrão consistente e favorável às mulheres em ambas as fases. A taxa de feminização passa de **53,4% entre os inscritos/as** para **57,2% entre os diplomados/as**, reforçando a predominância feminina e confirmando esta área como a mais equilibrada — e até inversamente desigual — no conjunto das STEM.

Nas **tecnologias da informação e comunicação (TIC)**, a desigualdade mantém-se praticamente inalterada. A taxa de feminização aumenta apenas marginalmente, de **17,7% nos inscritos/as** para **18,1% nos diplomados/as**, evidenciando que a forte sub-representação feminina resulta sobretudo de um défice de acesso e não é significativamente corrigida ao longo do percurso formativo.

É na **engenharia, indústrias transformadoras e construção** que a diferença entre entrada e saída é mais marcada. Apesar de esta ser a área mais masculinizada à entrada (**26,9% de mulheres entre os inscritos/as**), a taxa de feminização sobe para **31,8% entre os diplomados/as**. Este aumento sugere que, embora poucas mulheres ingressem, aquelas que o fazem apresentam níveis elevados de conclusão, reduzindo substancialmente o desequilíbrio inicial, ainda que sem alcançar a paridade.

A tabela **F** permite, desde já, estabelecer a tese de que um dos principais desafios à representação paritária entre sexos nas áreas STEM reside no **momento do acesso**, sobretudo nas TIC e na Engenharia.

Área de educação	Código CNAEF	Total HM	Homens	Mulheres	Taxa de feminização (%)
		N.º	N.º	N.º	
Ciências naturais, matemática e estatística	05	6 379	2 728	3 651	57,2
Tecnologias da informação e comunicação (TIC)	06	3 334	2 731	603	18,1
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	07	18 585	12 677	5 908	31,8
Total STEM		28 298	18 136	10 162	35,9

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) - Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) | Eurostat: Indicador "Students enrolled in tertiary education by education level, programme orientation, sex and field of education".

Nas **ciências naturais, matemática e estatística (CNAEF 05)**, tanto os dados de inscritos/as como de diplomados/as evidenciam uma **predominância feminina estrutural e estável**. Entre 2017/18 e 2024/25, a taxa de feminização entre os inscritos/as manteve-se sempre ligeiramente acima dos 53%,



enquanto entre os diplomados/as é consistentemente mais elevada, variando entre **57,2% e 61,6%**, como podemos observar na Tabela **G**.

Esta diferença indica que as mulheres não só entram em maior número nesta área como apresentam **maiores taxas relativas de conclusão**, reforçando o seu peso no momento da diplomação. Verifica-se, contudo, uma ligeira descida da taxa de feminização entre diplomados/as ao longo do período, aproximando-se progressivamente dos valores observados à entrada, o que sugere uma convergência suave, mas sem perda da maioria feminina.

Ciências naturais, matemática e estatística	Total HM	Homens	Mulheres	Taxa de feminização (%)
	N.º	N.º	N.º	
2023/2024	6 379	2 728	3 651	57,2
2022/2023	5 736	2 398	3 338	58,2
2021/2022	5 500	2 303	3 197	58,1
2020/2021	5 636	2 197	3 439	61,0
2019/2020	5 317	2 149	3 168	59,6
2018/2019	4 940	1 998	2 942	59,6
2017/2018	4 897	1 882	3 015	61,6

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) - Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) | Eurostat: Indicador "Students enrolled in tertiary education by education level, programme orientation, sex and field of education".

Nas **Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)-(CNAEF 06)**, a comparação confirma a **persistência de uma forte desigualdade de género** em ambas as fases do percurso. A taxa de feminização entre os inscritos/as, analisada anteriormente, oscilava entre cerca de 16,7% e 18,7%, enquanto entre os diplomados/as se situa num intervalo muito semelhante, entre **15,8% e 19,9%**.

Apesar do crescimento expressivo do número total de estudantes e de diplomados/as ao longo do período, a participação feminina mantém-se reduzida e estruturalmente estável. Tal como já observado para os inscritos/as, também na tabela **H** podemos ver que **não se verifica um efeito corretivo significativo**, o que indica que a desigualdade nas TIC resulta sobretudo de um **défice de acesso**, não sendo substancialmente compensada pela progressão académica.

Tecnologias da informação e comunicação (TIC)	Total HM	Homens	Mulheres	Taxa de feminização (%)
	N.º	N.º	N.º	
2023/2024	3 334	2 731	603	18,1
2022/2023	2 777	2 224	553	19,9
2021/2022	2 268	1 839	429	18,9
2020/2021	2 292	1 861	431	18,8
2019/2020	2 200	1 853	347	15,8
2018/2019	1 841	1 521	320	17,4
2017/2018	1 745	1 420	325	18,6



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) - Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) | Eurostat: Indicador "Students enrolled in tertiary education by education level, programme orientation, sex and field of education".

Na **engenharia, indústrias transformadoras e construção (CNAEF 07)**, a comparação revela um padrão distinto e particularmente relevante.

Entre os inscritos/as, a taxa de feminização mantém-se constantes com 26,9% em 2024/25. Entre os diplomados/as, a participação feminina mantém-se, **igualmente, estável ao longo de todo o período**, em torno dos **31% a 33%**.

A tabela **I** demonstra que, apesar de a engenharia ser fortemente masculinizada no acesso, as mulheres que ingressam apresentam **níveis de retenção e conclusão superiores aos homens**, resultando numa composição de género mais equilibrada no momento da diplomação do que à entrada. Ainda assim, a paridade não é alcançada, e a área continua a ser dominada por homens.

Tabela I: Total de diplomados/as em Engenharia, indústrias transformadoras e construção (CNAEF 07) por sexo, em Portugal, 2017/18 a 2024/25				
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Total HM	Homens	Mulheres	Taxa de feminização (%)
	N.º	N.º	N.º	
2023/2024	18 585	12 677	5 908	31,8
2022/2023	17 655	12 003	5 652	32,0
2021/2022	17 246	11 787	5 459	31,7
2020/2021	17 275	11 651	5 624	32,6
2019/2020	16 356	11 276	5 080	31,1
2018/2019	15 926	10 876	5 050	31,7
2017/2018	15 635	10 662	4 973	31,8

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) - Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) | Eurostat: Indicador "Students enrolled in tertiary education by education level, programme orientation, sex and field of education".

A comparação entre inscritos/as e diplomados/as confirma um padrão transversal às STEM em Portugal: **as desigualdades de género são mais acentuadas no acesso do que na conclusão**. As Ciências naturais mantêm-se como uma exceção clara, favorável às mulheres em todas as fases; as TIC revelam uma desigualdade resistente e praticamente inalterada ao longo do percurso; e a Engenharia destaca-se por um **forte efeito de seleção positiva na atribuição de diplomas a mulheres**, que atenua, sem eliminar, o desequilíbrio observado à entrada.

A Tabela **J** evidencia ainda que, entre 2017/18 e 2023/24, **Portugal apresentava sistematicamente uma proporção de diplomados/as em áreas STEM superior à média da União Europeia**. Enquanto no contexto nacional as STEM representam cerca de **37% a 38% do total de diplomados/as**, na U.E. 27 esse valor situa-se entre **33% e 34%**. Este diferencial indica uma maior centralidade das áreas STEM no sistema de ensino superior português, reforçando o seu peso estratégico na formação de capital humano qualificado.

Apesar desse maior peso relativo, a **distribuição por sexo na diplomação em STEM permanece fortemente desigual**. Em Portugal, a **taxa de masculinização varia entre 72,6% e 73,6%**, correspondendo a uma taxa de feminização de apenas **26% a 27%**. Na U.E. 27, o padrão é muito semelhante, embora ligeiramente mais desfavorável às mulheres, com taxas de feminização entre **24% e 25%**.

Total STEM	Ano letivo	Total HM			Homens			Mulheres		
		Total Diplomados/as (N.º)	Total em STEM (N.º)	% STEM	Total Diplomados (N.º)	Total em STEM (N.º)	Taxa de masculinização nas STEM (%)	Total Diplomadas (N.º)	Total em STEM (N.º)	Taxa de feminização nas STEM (%)
Portugal	2023/2024	101 213	38 460	38,0	42 422	28 298	73,6	58 791	10 162	26,4
	2022/2023	95 608	35 711	37,4	39 781	26 168	73,3	55 827	9 543	26,7
	2021/2022	89 640	34 099	38,0	37 770	25 014	73,4	51 870	9 085	26,6
	2020/2021	90 920	34 697	38,2	37 691	25 203	72,6	53 229	9 494	27,4
	2019/2020	85 799	32 468	37,8	35 952	23 873	73,5	49 847	8 595	26,5
	2018/2019	81 138	31 019	38,2	33 869	22 707	73,2	47 269	8 312	26,8
	2017/2018	79 849	30 590	38,3	33 401	22 277	72,8	46 448	8 313	27,2
U.E. 27	2023/2024	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
	2022/2023	4 367 224	1 466 996	33,6	1 841 544	1 098 487	74,9	2 525 680	368 509	25,1
	2021/2022	4 260 058	1 452 495	34,1	1 813 692	1 091 846	75,2	2 446 366	360 649	24,8
	2020/2021	4 304 755	1 453 809	33,8	1 844 015	1 094 720	75,3	2 460 740	359 089	24,7
	2019/2020	4 239 911	1 399 550	33,0	1 810 346	1 056 606	75,5	2 429 565	342 944	24,5
	2018/2019	4 066 987	1 400 144	34,4	1 750 810	1 058 571	75,6	2 316 177	341 573	24,4
	2017/2018	3 872 444	1 313 835	33,9	1 642 655	985 914	75,0	2 229 789	327 921	25,0

Fonte: DGEEC-RAIDES; Eurostat

3. Total de mulheres inscritas e diplomas em áreas STEM, por CNAEF em Portugal em 2023/2024

Área de educação	Total de inscritas (N.º)	Total de diplomadas (N.º)	Taxa de conclusão de formação em áreas STEM (%)	Mulheres diplomadas em áreas STEM no total de diplomados/as no Ensino Superior (%)
Ciências naturais, matemática e estatística	13 102	3 651	27,9	10,04
Tecnologias da informação e comunicação (TIC)	2 978	603	20,2	
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	22 985	5 908	25,7	
Total STEM	39 065	10 162	26	

Fonte: DGEEC-RAIDES; Eurostat

A Tabela L evidencia que, em 2024/25, **39 065 mulheres estavam inscritas em áreas STEM em Portugal**. Este valor oculta, contudo, **diferenças muito significativas entre áreas de educação**, revelando padrões distintos de acesso, progressão e conclusão dos percursos académicos femininos nas STEM.

Nas **ciências naturais, matemática e estatística**, área tradicionalmente mais equilibrada do ponto de vista do género, estavam inscritas **13 102 mulheres**, das quais **3 651 se diplomaram**, resultando numa **taxa de conclusão de 27,9%**. Apesar de esta ser a área com maior número absoluto de mulheres inscritas e diplomadas, apresenta uma taxa de conclusão relativamente contida quando comparada com outras áreas STEM. Ainda assim, as mulheres diplomadas nesta área representam **10,04% do total de diplomados/as do ensino superior**, sublinhando o seu contributo significativo para a produção global de qualificações académicas femininas.

Nas **tecnologias da informação e comunicação (TIC)**, a situação é particularmente crítica. Com apenas **2 978 mulheres inscritas e 603 diplomadas**, esta área regista a **taxa de conclusão mais baixa (20,2%)**



entre todas as STEM. Este valor confirma que as TIC combinam **dupla penalização de género**: forte sub-representação feminina à entrada e menor conversão das inscrições em diplomas. O reduzido número absoluto de diplomadas reflete-se também numa fraca expressão das mulheres TIC no conjunto dos diplomados/as do ensino superior, reforçando o carácter estruturalmente masculinizado desta área.

Nas **engenharia, indústrias transformadoras e construção** das **22 985 mulheres inscritas, 5 908 concluem a formação**, o que corresponde a uma **taxa de conclusão de (25,7%)**. Este valor é substancialmente superior ao observado nas restantes áreas STEM e indica que, apesar do baixo acesso inicial, as mulheres que entram em Engenharia apresentam **níveis de persistência e sucesso académico excepcionalmente elevados**, funcionando a diplomação como um mecanismo parcial de correção do desequilíbrio de género observado à entrada.

Em suma, podemos inferir que as **desigualdades de género nas STEM não se explicam por um desempenho académico feminino inferior**, mas sim por **fortes diferenças no acesso inicial às áreas** e por padrões diferenciados de progressão. As TIC surgem como a área mais problemática em todas as dimensões, as Ciências naturais mantêm um contributo quantitativo relevante, mas com taxas de conclusão mais moderadas, e a Engenharia evidencia um **efeito de seleção positiva**, em que a diplomação feminina assume um papel crucial na atenuação das assimetrias estruturais. Estes resultados reforçam a necessidade de políticas diferenciadas por área, atuando simultaneamente **no acesso, na retenção e na valorização dos percursos femininos nas STEM**.

4. Evolução de especialistas em TIC na média da EU-27 e Portugal entre 2017 e 2024

A Tabela **M** mostra que, após a especialização académica, o setor das **Tecnologias da Informação e Comunicação continua fortemente masculinizado** tanto em Portugal como na média da UE-27, embora se observem sinais graduais de melhoria, sobretudo no contexto português. Em 2024, as mulheres representam **22,7% dos especialistas em TIC em Portugal**, face a **19,5% na U.E. 27**, o que coloca Portugal numa posição **sistematicamente mais favorável** em termos de equilíbrio de género ao longo de todo o período analisado.

A evolução temporal mostra uma **tendência clara de crescimento da participação feminina em Portugal**, passando de valores próximos dos **18% em 2017 e 2018** para mais de **22% em 2024**. Este aumento de quase **5 pontos percentuais** traduz um progresso gradual, ainda que lento, na integração das mulheres neste segmento altamente qualificado do mercado de trabalho. Em paralelo, a percentagem de homens diminui de forma consistente, embora continuem a representar cerca de **três quartos dos especialistas em TIC**.

Na **UE- 27**, a trajetória é semelhante, mas **mais lenta e menos expressiva**. A participação feminina sobe de cerca de **17%/18% em 2017 a 2019** para **19,5% em 2024**, apresentando um crescimento reduzido e com oscilações anuais pouco expressivas. Em todos os anos analisados, a diferença entre Portugal e a média europeia mantém-se relativamente estável, entre **2 e 3 pontos percentuais**, o que sugere que Portugal tem conseguido alguma vantagem relativa na atração ou retenção de mulheres especialistas em TIC.

Esta leitura ganha particular relevância quando articulada com os dados sobre **inscrições e atribuição de diplomas em TIC**. Apesar de as mulheres continuarem fortemente sub-representadas nos cursos TIC à entrada e à saída do ensino superior, estes dados do Eurostat indicam-nos que a sua presença no mercado de trabalho como especialistas **é ligeiramente superior ao que os dados educativos poderiam antecipar**, especialmente em Portugal.

Em síntese, estes dados confirmam que **Portugal apresenta um desempenho consistentemente melhor do que a média da EU-27**. Ainda assim, a **distância face à paridade permanece muito significativa**, reforçando a ideia de que o aumento da participação feminina nas TIC exige intervenções articuladas entre o sistema educativo e o mercado de trabalho, capazes de atuar simultaneamente no acesso, na progressão profissional e na retenção das mulheres neste setor estratégico.

Anos	Portugal (PT)		IE-27	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	%		%	
2024	77,3	22,7	80,5	19,5
2023	79,8	20,2	80,6	19,4
2022	79,6	20,4	81,1	18,9
2021	79,2	20,8	80,9	19,1
2020	79,6	20,4	81,6	18,4
2019	82,3	17,7	82,2	17,8
2018	82	18	82,8	17,2
2017	81,9	18,1	82,8	17,2

Fonte: Eurostat, *Employed ICT specialists by sex*; dados consultados a 25 de agosto de 2025

5. Competências digitais, por sexo e nível de competência, 2025

Dados do Eurostat, constantes na Tabela N, mostram-nos ainda que a **maioria da população possui competências digitais básicas** ou acima de básicas, correspondendo a 59,15% do total. No entanto, este valor esconde um **desfasamento de género moderado**, uma vez que 60,57% dos homens se encontram neste patamar, face a 57,82% das mulheres. Embora a diferença não seja muito acentuada, indica uma **vantagem masculina consistente nos níveis mais elevados de competências digitais**.

Nos níveis inferiores de literacia digital, a situação inverte-se parcialmente. As **mulheres apresentam valores superiores aos homens em todas as categorias de menor competência**: competências digitais baixas (15,92% nas mulheres vs. 14,8% nos homens), competências limitadas (5,13% vs. 3,55%) e sem competências digitais (2,77% vs. 2,6%). Estas diferenças sugerem que as mulheres estão ligeiramente mais expostas a situações de vulnerabilidade digital, particularmente nos níveis mais baixos de proficiência.

A Tabela N revela que, apesar de uma maioria da população dispor de competências digitais adequadas, persistem desigualdades de género moderadas, mas sistemáticas. Os homens encontram-se mais frequentemente nos níveis de competências básicas ou superiores, enquanto **as mulheres estão relativamente mais representadas nos níveis mais baixos**. Estas diferenças, embora menos extremas do que as observadas na participação em áreas TIC ou STEM, são relevantes, pois as **competências digitais constituem hoje um requisito transversal para o acesso à educação, ao emprego e à participação social**, podendo assim reforçar desigualdades já existentes se não forem devidamente endereçadas por políticas de capacitação digital inclusivas.

Nível de competências digitais	Total HM	Homens	Mulheres
	%	%	%
Indivíduos com competências digitais básicas ou acima de básicas	59,15	60,57	57,82
Indivíduos com competências digitais baixas	15,38	14,8	15,92
Indivíduos com competências digitais limitadas	4,37	3,55	5,13
Indivíduos sem competências digitais	2,69	2,6	2,77
Indivíduos sem avaliação porque não acederam à internet nos últimos 3 meses	10,55	10,35	10,73

Fonte: Eurostat, *Individuals' level of digital skills*; dados consultados a 23 de fevereiro de 2026

Dados do **INE**⁷ confirmam esta tendência em Portugal. As diferenças entre homens e mulheres aprofundam-se em competências mais **técnicas e avançadas**, mostrando os homens desempenhos sistematicamente superiores em tarefas como **instalação de software, utilização de folhas de cálculo ou programação**. Neste último caso, o hiato é estrutural e crescente: em 2025, **13,6% dos homens programam**, face a apenas **5,8% das mulheres**, uma diferença de quase **8 pontos percentuais**, superior à registada em 2023.

Esta **masculinização das competências digitais mais avançadas** tende, posteriormente, a beneficiar mais os homens no mercado de trabalho digital e das áreas STEM. Estes dados mostram-nos, por isso, que o desafio da igualdade de género ao nível das competências estratégicas das áreas STEM **não é apenas quantitativo, mas qualitativo**.

6. Pessoas empregadas em Ciência e Tecnologia, por sexo e NUTS 1, 2024

A Tabela **O** mostra que, em 2024, **37,6% da população da EU-27 está empregada em atividades de Ciência e Tecnologia**, valor claramente superior ao registado em Portugal (**32,2% no total nacional**). Isto indica que Portugal apresenta uma **menor intensidade relativa de emprego em ciência e tecnologia**.

Portugal destaca-se pela **maior participação feminina** no emprego em Ciência e Tecnologia, onde a proporção é de **34,3%**, superior à dos homens, **29,9%**. Esta inversão do padrão europeu confirma uma **vantagem relativa das mulheres no mercado de trabalho científico e tecnológico português**, coerente com os dados anteriormente analisados sobre mulheres diplomadas.

A análise regional revela, contudo, **assimetrias territoriais marcadas**. No **continente**, a percentagem de mulheres empregadas em Ciência e Tecnologia (**34,7%**) é substancialmente superior à dos homens (**30,5%**), indicando uma inserção feminina relativamente robusta neste domínio. Nas **Regiões Autónomas**, os níveis globais são significativamente mais baixos, sobretudo nos **Açores**, onde apenas **21,2% da população total** trabalha em Ciência e Tecnologia. Ainda assim, também aqui se observa uma maior presença relativa das mulheres (23,8%) face aos homens (18,5%). Na **Madeira**, o padrão repete-se, com uma diferença ainda mais expressiva a favor das mulheres (26,4% vs. 19,5%).

Estes dados do Eurostat permitem, assim, retirar três conclusões centrais. Primeiro, Portugal apresenta um **défi ce estrutural face à UE-27** no peso do emprego em Ciência e Tecnologia. Segundo, apesar desse défi ce, o país revela uma **integração feminina relativamente favorável**, com as mulheres a superarem os homens em todas as regiões analisadas. Terceiro, persistem **fortes desigualdades territoriais**, que penalizam particularmente as Regiões Autónomas e limitam a consolidação de emprego qualificado fora do continente. Estes resultados reforçam a ideia de que o desafio português não é apenas de género, mas também de **escala e coesão territorial** na construção de uma economia intensiva em Ciência e Tecnologia.

Região	NUTS 1	Total		Homens		Mulheres	
		N.º (milhares)	% da população total	N.º (milhares)	% da população total	N.º (milhares)	% da população total
UE27	UE27	125 726,4	37,6	59 377,7	35,8	66 349	39,3
Portugal	Continente	2 495,8	32,7	1 123,6	30,5	1 372,2	34,7
	Região Autónoma dos Açores	40,1	21,2	19,2	18,5	27,6	23,8
	Região Autónoma da Madeira	46,8	23,2	17,3	19,5	22,8	26,4
	Total	2 582,7	32,2	1 160,1	29,9	1 422,7	34,3

⁷ INE, Proporção de indivíduos com idade entre 16 e 74 anos com competências digitais (Série 2021 - %) por Sexo e Tipo de competências digitais; Anual - INE, Inquérito à utilização de TIC pelas famílias.



Fonte: Eurostat, Human resources in science and technology (HRST) por sexo e NUTS 1; dados consultados a 03 de fevereiro de 2026

Anexo III: Programas de liderança para mulheres ministrados por IES portuguesas

Programa	Instituição	Foco	Público-Alvo	Formato	Descrição
Women+	Universidade Católica Portuguesa (UCP)	Mentoria e liderança	Recém-graduadas	Mentoria + job shadowing	Programa de mentoria e liderança com contacto direto com líderes académicas e empresariais
Women's Leadership Program	Nova SBE Executive Education	Liderança executiva	Mulheres em início ou meio de carreira	Formação intensiva	Programa para acelerar a progressão de mulheres em cargos de direção
She Leads Ventures	Universidade do Porto	Liderança e empreendedorismo feminino	Equipas lideradas por mulheres	Capacitação + mentoria	Programa para transformar ideias em negócios sustentáveis
Santander Women W50 Leadership	Santander / London School of Economics	Liderança avançada	Mulheres em cargos diretivos	Formação internacional	Programa internacional de liderança feminina promovido em Portugal

Fonte: DGES

Anexo IV: Redes europeias para mulheres nas STEM

Network	Geography	Type	Scientific area	Info	Main target
ECWT – European Centre for Women and Technology	Europe-wide	Pan-European	Digital & tech	One of Europe's largest umbrella networks for women in digital and tech; works with governments and universities; provides research and best practices	Policy research collaboration
EU STEM Coalition	EU-wide	Pan-European	STEM education & workforce	Main EU network of STEM platforms; includes gender equality initiatives; connects policymakers and universities	Institutions policymakers
WeSTEMEU	Interregional EU	EU Project	Women's employment in STEM	Interreg project improving policies for women's STEM employment	Labour market policy improvement
FemSTEM	EU project	EU Project	Higher education & industry links	Initiative empowering universities to promote women in STEM; builds bridges between students and industry	Students universities
WiSTEM Europe	Pan-European	Pan-European	All STEM fields	Community offering events mentorship and visibility; active in multiple EU countries	Professionals seeking community
Balkan Women in STEM Network	Southeast Europe	Regional	All STEM fields	Regional network supporting women's STEM careers; organizes meetings and panels	Women in SE Europe
EIT Women & Girls in STEM	EU-wide	EU Initiative	Innovation engineering digital	EU-backed initiatives promoting women in innovation and tech; offers training and scholarships	Training scholarships
Portuguese Women in Tech (PWIT)	Portugal + Europe	Portugal-based	Tech digital	Major Portuguese network collaborating with EU partners; supports women in tech	Local engagement EU connections
IEEE Women in Engineering – Portugal Section	Portugal + Europe	Portugal-based	Engineering computing	Part of global IEEE WIE; strong European collaboration	Engineers computing professionals
AMONET – Portuguese Association of Women Scientists	Portugal + EU links	Portugal-based	Research academia	Member of EPWS; promotes women's research careers	Women scientists researchers
European Platform of Women Scientists (EPWS)	Europe-wide	Pan-European	All STEM research fields	Umbrella organization with 100+ members; strong advocacy role in EU research policy	Researchers academics



Network	Geography	Type	Scientific area	Info	Main target
FEBS Women in Science	Europe-wide	Research-focused	Biochemistry life sciences	Supports women in life sciences; offers awards and visibility	Life science researchers
EMBO Women in Science	Europe-wide	Research-focused	Molecular biology	Leadership courses and fellowships supporting women in molecular biology	Molecular biologists
European Women in Mathematics (EWM)	Europe-wide	Research-focused	Mathematics	Network for women mathematicians; conferences and mentoring	Mathematicians
Women in AI Europe	Pan-European	Thematic	Artificial Intelligence	Community for women in AI; active across Europe	AI professionals
Women in Data Europe	Pan-European	Thematic	Data science analytics	Network for women in data science; hosts meetups and conferences	Data professionals
Women in Bio-Europe	Europe-wide	Industry-specific	Biotech pharma life sciences	Focused on biotech and pharma; leadership programs and networking	Biotech professionals
Women in Aerospace Europe (WIA-E)	Europe-wide	Industry-specific	Aerospace aviation space	Major network for women in aerospace; strong presence in EU countries	Aerospace professionals
Women in Manufacturing Europe (EIT Manufacturing)	EU-wide	Industry-specific	Industrial engineering manufacturing	EU-backed initiative supporting women in manufacturing	Engineers manufacturing professionals
Nordic Women in Tech Networks	Northern Europe	Regional	Tech engineering	Interconnected networks promoting women in tech across Nordic countries	Tech professionals

Fonte: DGES



Anexo V: Regulamento Rede Embaixadoras

Regulamento da Rede de Embaixadoras Programa Nacional - *Raparigas nas STEM*

O Programa Raparigas nas STEM constitui uma iniciativa estruturante do Governo no domínio da igualdade de género e da transição digital, com o objetivo de promover a participação plena e igualitária das raparigas e jovens mulheres nas áreas da ciência, tecnologia, engenharia e matemática, desconstruindo estereótipos de género e valorizando o talento feminino em setores de elevado potencial de crescimento e inovação.

As Embaixadoras do Programa são mulheres que se destacam pela competência, liderança e compromisso com a igualdade de género. Cientistas, engenheiras, docentes, investigadoras e empreendedoras integram esta rede nacional com o objetivo comum de inspirar e apoiar raparigas e jovens mulheres a descobrirem o seu talento e a seguirem carreiras de sucesso nas áreas da ciência, tecnologia, engenharia e matemática.

Enquanto representantes da Rede de Embaixadoras desenvolvem atividades de sensibilização, informação e comunicação em escolas, universidades, empresas e comunidades locais. Através das suas trajetórias e testemunhos, contribuem para desconstruir estereótipos de género, aumentar a visibilidade feminina na inovação e reforçar o equilíbrio e a representatividade nas áreas científicas e tecnológicas.

Ser Embaixadora é assumir o compromisso de inspirar, orientar e abrir oportunidades para novas gerações de raparigas. Estas mulheres atuam de forma voluntária, com base em valores de ética, inclusão e cidadania científica, e a sua ação é reconhecida por contribuir para um país mais justo e inovador, onde a igualdade de género é motor de progresso e desenvolvimento sustentável.

A Rede de Embaixadoras tem como finalidade:

- a) Inspirar e motivar raparigas e jovens mulheres a seguir percursos académicos e profissionais nas áreas STEM;
- b) Dar visibilidade a trajetórias femininas de excelência, reforçando a confiança pública na liderança das mulheres em ciência e tecnologia;
- c) Criar uma narrativa positiva e mobilizadora, valorizando a diversidade e a igualdade de oportunidades;
- d) Aproximar o Programa das comunidades educativas, da Administração Pública nacional, regional e local e do tecido empresarial, estimulando sinergias entre escolas, academia, sociedade civil e empresas.

Artigo 1.º – Objeto

O presente Regulamento estabelece o modelo de governação, funcionamento, seleção, mandato, responsabilidades, monitorização e comunicação da Rede de Embaixadoras Raparigas nas STEM (“Rede”), no âmbito do *Programa Nacional - Raparigas nas STEM*.

Artigo 2.º – Missão

Tem como missão inspirar, orientar e apoiar raparigas e jovens mulheres na ciência, tecnologia, engenharia e matemática, reduzindo a sub-representação feminina e promovendo a igualdade de género no contexto educativo, científico e tecnológico.

Artigo 3.º – Princípios Orientadores

A atuação da Rede assenta em três princípios fundamentais:

1. O da **igualdade, diversidade e inclusão**, garantindo que todas as pessoas, independentemente do seu sexo, género, origem, idade, condição ou território, têm oportunidade de participar, aprender e contribuir para o avanço das áreas científicas e tecnológicas;



2. O do **interesse público e do voluntariado qualificado**, valorizando o compromisso cívico e a dedicação das Embaixadoras, que colocam o seu conhecimento e experiência ao serviço da sociedade, sem fins lucrativos, em nome do bem comum;
3. O da **integridade, transparência e prevenção de conflitos de interesses**, assegurando que todas as ações desenvolvidas pela Rede se pautam por elevados padrões éticos, imparcialidade e responsabilidade pública.

Artigo 4.º – Âmbito

A Rede atua a nível nacional, regional, local e internacional, envolvendo escolas, instituições de ensino superior, centros de ciência, autarquias, sociedade civil, empresas, entre outras entidades, e abrange iniciativas de sensibilização, informação, capacitação, mentoria, comunicação, eventos e representação no âmbito do Programa Nacional Raparigas nas STEM.

Artigo 5.º – Modelo de Governação

O modelo de governação da Rede assegura a coerência estratégica e a eficácia operacional, garantindo uma articulação clara entre orientação, decisão e execução no âmbito do Programa Nacional Raparigas nas STEM.

1. **Grupo de apoio à operacionalização da Rede:** define orientações, metas anuais e valida propostas de nomeações (a nomear);
2. **Apoio técnico da Rede:** assegurado pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) e Agência para a Reforma Tecnológica do Estado (ARTE) que coordena a operação, a gestão da Plataforma Digital.gov e assegura a conformidade ética e de proteção de dados.

Artigo 6.º – Perfil das Embaixadoras

O perfil das Embaixadoras assenta em critérios de competência, reconhecimento e compromisso, assegurando a sua capacidade para atuar como agentes de referência e mobilização no âmbito do Programa Nacional Raparigas nas STEM.

1. Mulheres com formação/experiência relevante em, pelo menos, uma área STEM;
2. Mérito reconhecido e compromisso público com a igualdade de género;
3. Capacidade de comunicação e influência;
4. Disponibilidade para atuação voluntária.

Artigo 7.º – Funções

As funções das Embaixadoras centram-se na promoção do Programa Nacional Raparigas nas STEM, através de ações de inspiração, sensibilização e articulação institucional, visando a mobilização de diferentes públicos e o reforço de parcerias estratégicas.

1. **Inspirar e corresponder a modelos de referência:** partilha de trajetórias, combate a estereótipos, presença mediática na comunicação social, campanhas e conteúdos digitais nas redes sociais;
2. **Educar e sensibilizar:** presença em agrupamentos e escolas, instituições de ensino superior, feiras de ciência, eventos, entre outras;
3. **Articular institucionalmente e promover parcerias:** funções de representação no âmbito do Programa Nacional-Raparigas nas STEM – ligação a autarquias, empresas, instituições de ensino superior e redes nacionais e internacionais.

Artigo 8.º – Seleção e Nomeação

A seleção e nomeação das Embaixadoras assenta em princípios de transparência, diversidade e adequação aos objetivos do Programa Nacional Raparigas nas STEM, garantindo a identificação de perfis com mérito, representatividade territorial e geracional e capacidade de mobilização.

1. Por convite pelas áreas sectoriais e entidades constantes da RCM 175/2025;
2. Apresentação espontânea ou manifestação de interesse, que implica a apresentação de informação que permita a avaliação curricular e motivacional pelo **Grupo de apoio à**



operacionalização da Rede, ponderando, nomeadamente, diversidade territorial e geracional. A proposta de decisão será validada pelo grupo de apoio técnico à operacionalização da Rede;

3. A nomeação das Embaixadoras é formalizada por um mandato com duração até ao final do Programa, podendo ser objeto de prorrogação em função da sua continuidade e das necessidades de implementação.

Artigo 9.º – Direitos e Reconhecimento

1. Será emitido um Certificado Oficial;
2. O perfil das embaixadoras será inserido na Plataforma Digital.gov.pt

Artigo 10.º – Deveres e Código de Conduta

Atuar com integridade, imparcialidade e respeito pela diversidade, cumprindo o Código de Conduta (Anexo I);

Artigo 11.º – Comunicação e Marca

O regime de comunicação e utilização da marca visa assegurar a coerência, integridade e adequada projeção pública do Programa Nacional Raparigas nas STEM, garantindo uma utilização alinhada com os seus objetivos e princípios.

1. Assegurar o cumprimento a identidade visual do Programa em todas as ações, utilizando quando adequado o materiais e conteúdos desenvolvidos no âmbito das funções previstas no artigo 7.º;
2. Utilizar a marca exclusivamente no contexto de iniciativas alinhadas com os objetivos do Programa, sendo vedada a sua utilização para fins não autorizados ou alheios ao mesmo;
3. Promover a visibilidade do Programa através de ações de comunicação, incluindo participação em eventos, produção de conteúdos e presença em plataformas digitais;
4. Fomentar a cooperação com redes e plataformas nacionais e internacionais relevantes, com vista à amplificação do alcance e impacto das iniciativas.

Artigo 12.º – Cessação de Mandato

A cessação do mandato das Embaixadoras ocorre nos termos definidos no presente artigo, assegurando a integridade, o bom funcionamento e o cumprimento dos princípios do Programa Nacional Raparigas nas STEM.

1. Por renúncia comunicada por escrito ao Grupo de apoio à operacionalização da Rede;
2. Por inatividade prolongada;
3. Por violação do Código de Conduta;
4. Por decisão fundamentada pelo **Grupo de apoio à operacionalização da Rede**, sob proposta do apoio técnico da Rede.

Artigo 13.º – Entrada em Vigor

O Regulamento entra em vigor no dia seguinte à sua publicação.



Código de Conduta da Rede de Embaixadoras – Programa Nacional - Raparigas nas STEM

As Embaixadoras do Programa asseguram um compromisso público com a igualdade de género, a cidadania científica e o desenvolvimento sustentável. O presente Código de Conduta define os princípios, deveres e responsabilidades éticas que orientam a sua atuação, assegurando que todas as atividades da Rede decorrem com integridade, transparência e respeito pelos direitos humanos.

Artigo 1.º – Princípios Fundamentais

As Embaixadoras comprometem-se a exercer as suas funções de forma voluntária e responsável, observando os seguintes princípios:

- a) Igualdade, diversidade e inclusão — promover a igualdade de género e o respeito por todas as pessoas, rejeitando qualquer forma de discriminação com base no sexo, origem étnica, idade, deficiência, orientação sexual, identidade e expressão de género, religião ou convicções;
- b) Integridade e ética pública — agir com honestidade, imparcialidade e respeito pela missão da Rede e pelas instituições envolvidas, evitando situações de conflito de interesses ou uso indevido do estatuto de Embaixadora;
- c) Responsabilidade e transparência — assegurar que todas as atividades e comunicações são realizadas de forma clara, verificável e em conformidade com o programa;
- d) Voluntariado e interesse público — exercer a função sem fins lucrativos, colocando o conhecimento, a experiência e a influência pessoal ao serviço da sociedade e do desenvolvimento das raparigas nas áreas STEM;
- e) Foco em evidência e impacto mensurável — contribuir para a recolha e partilha de dados e resultados que permitam monitorizar o impacto das ações da Rede.

Artigo 2.º – Conduta Pessoal e Profissional

1. As Embaixadoras devem atuar com dignidade, cortesia e profissionalismo, promovendo um ambiente seguro e inclusivo;
2. Devem utilizar a sua influência de forma positiva, inspirando confiança e valorizando o papel das mulheres e raparigas nas ciências e tecnologias;
3. Comprometem-se a preservar a confidencialidade de qualquer informação obtida no exercício das suas funções;
4. As Embaixadoras não podem utilizar a sua designação para fins comerciais, políticos ou pessoais, nem associar a Rede a causas partidárias ou campanhas de natureza ideológica;
5. Devem respeitar os direitos de autor, a propriedade intelectual e a proteção de dados pessoais de todas as pessoas envolvidas nas iniciativas da Rede.

Artigo 3.º – Comunicação e Representação Pública

1. A comunicação pública das Embaixadoras deve refletir os valores institucionais e os objetivos do Programa Nacional Raparigas nas STEM;
2. As Embaixadoras comprometem-se a utilizar a identidade visual, marca e designações oficiais nas atividades desenvolvidas;
3. Nas redes sociais, as Embaixadoras deverão atuar com responsabilidade, rigor e respeito, promovendo informação fidedigna e positiva sobre a ciência, a igualdade e as STEM.

Artigo 4.º – Responsabilidade Institucional

As Embaixadoras reconhecem que representam um serviço público de interesse coletivo, devendo, em todas as circunstâncias, agir com lealdade para com a Rede, as instituições parceiras e a sociedade.

Artigo 5.º – Compromisso de Subscrição

Cada Embaixadora deverá subscrever o presente Código de Conduta antes do início do respetivo mandato.



Anexo VI: Regulamento Emblema

Regulamento Emblema “Raparigas nas STEM”

Enquadramento

É criado um Emblema, destinado a reconhecer “**projetos dinamizados pelo setor público, setor privado, terceiro setor, academia e sociedade civil, que promovam o interesse, a atração e a retenção das raparigas e mulheres nas áreas STEM**”, no âmbito da RCM n.º 175/2025, de 10 de novembro, que tem como área governativa responsável o Ministério da Cultura, Juventude e Desporto (**MCJD**) e como entidades responsáveis pela coordenação partilhada entre a **CIG** Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (**CIG**) e a Agência para a Reforma Tecnológica do Estado, I.P. (**ARTE**).

O presente Regulamento concretiza a ação “Criação do Emblema «Raparigas nas STEM»”, prevista no Eixo Transversal #4 do Programa Nacional das Raparigas nas STEM, constante do Anexo a que se refere o n.º 1 da RCM n.º 175/2025.

Devendo ter início no primeiro semestre de 2026, tem duração prevista até ao segundo semestre de 2029 e deverá ser financiada pelo **Orçamento do Estado** e pelo **Orçamento da CIG**, nos termos definidos na Resolução do Conselho de Ministros n.º 175/2025.

O Emblema deverá “reconhecer iniciativas nacionais de promoção da igualdade de género nas STEM” (cf. RCM n.º 175/2025). e visar concretizar, igualmente, os objetivos da Estratégia Digital Nacional (Projeto 18.1.), designadamente no reforço das competências digitais, tecnológicas e científicas de raparigas e mulheres, contribuindo para a redução das desigualdades de género no acesso, participação e progressão no ecossistema digital e tecnológico nacional, conforme Iniciativa #2 da Dimensão Pessoas, prevista no Anexo da RCM n.º 207/2024, de 30 de dezembro

Para os devidos efeitos, deve ser considerado o seguinte enquadramento conceptual:

Raparigas: *Mulheres jovens e adultas com percurso no mercado de trabalho, bem como raparigas “menores de 18 anos”, estudantes do sexo feminino em idade escolar pré-universitária.* (Convenção de Istambul (art. 3º al. f)).

STEM: por *STEM* entende-se o conjunto amplo de áreas científico-tecnológicas, que inclui **Science** (Ciências), **Technology** (Tecnologia), **Engineering** (Engenharia) e **Mathematics** (Matemática). O acrónimo agrega as iniciais destas quatro grandes áreas científicas, em inglês.

Capítulo I. - Disposições Gerais

Artigo 1.º - Objeto

1. O presente Regulamento estabelece os termos e condições de criação, atribuição, utilização, acompanhamento e revogação do Emblema «Raparigas nas STEM»;
2. O Emblema constitui um reconhecimento institucional atribuído pelo Governo de Portugal a projetos, programas, iniciativas e ações que promovam o interesse, a atração, a participação, a inclusão e a retenção das raparigas e mulheres nas áreas STEM, a saber, ciências, tecnologias, engenharias e matemática.

Artigo 2.º - Natureza e Finalidades

1. O Emblema «Raparigas nas STEM» assume a natureza de distinção pública de mérito.
2. O Emblema tem as seguintes finalidades:
 - a) Reconhecer projetos e iniciativas que promovam a igualdade de género nas áreas STEM;
 - b) Reforçar a presença feminina em setores digitais emergentes, incluindo IA, dados, cibersegurança, robótica e tecnologias verdes;



- c) Incentivar o desenvolvimento e a disseminação de boas práticas;
 - d) Promover o alinhamento com políticas nacionais e compromissos internacionais em matéria de igualdade de género e inclusão digital;
 - e) Estimular redes de colaboração entre entidades públicas, privadas, academia, terceiro setor e sociedade civil.
3. A atribuição do Emblema «Raparigas nas STEM» é gratuita.

Artigo 3.º - Entidades Responsáveis

1. A coordenação estratégica da atribuição do Emblema é assegurada pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) e pela Agência para a Reforma Tecnológica do Estado, I.P. (ARTE), em articulação com as restantes entidades envolvidas no Programa Nacional;
2. A gestão técnica e operacional da atribuição do Emblema é assegurada pela CIG e pela ARTE, em regime de coordenação partilhada.

Artigo 4.º - Candidatura e Requisitos de Elegibilidade

1. Podem candidatar-se à atribuição do Emblema:
 - a) Entidades públicas;
 - b) Empresas e associações empresariais;
 - c) Instituições de ensino e investigação;
 - d) Organizações da sociedade civil e do terceiro setor;
 - e) Pessoas singulares.
2. São elegíveis os projetos e iniciativas que cumulativamente:
 - a) Se encontrem em execução, com evidência comprovada da sua implementação;
 - b) Promovam a participação, capacitação ou progressão de raparigas e mulheres nas áreas STEM;
 - c) Possuam objetivos, metas e indicadores mensuráveis;
 - d) Evidenciem integração da perspetiva de género;
 - e) Demonstrem sustentabilidade técnica, financeira ou institucional;
 - f) Respeitem princípios da igualdade de oportunidades, da não discriminação, acessibilidade e inclusão;
 - g) Sempre que aplicável, apresentem dados desagregados por *sexo*, *grupo etário*, *nível de escolaridade* e *localização* relativamente aos resultados da iniciativa.

Capítulo II. - Procedimento de Candidatura e Avaliação

Artigo 5.º - Submissão de Candidaturas

1. As candidaturas são apresentadas através de formulário próprio disponibilizado em plataforma eletrónica;
2. As candidaturas poderão ser efetuadas a qualquer momento;
3. A candidatura deve incluir, designadamente:
 - a) Identificação clara do projeto e iniciativa;
 - b) Período previsível de execução da iniciativa: data de início e data de fim;
 - c) Identificação do público-alvo, incluindo, sempre que aplicável, dados desagregados por *sexo*, *grupo etário*, *nível de escolaridade* e *localização*;
 - d) Plano de ação, com metas, indicadores e resultados esperados, incluindo, sempre que aplicável, dados desagregados por *sexo*, *grupo etário*, *nível de escolaridade* e *localização*;



- e) Evidência documental de suporte, tal como exigida no aviso de abertura;
- f) Declaração de veracidade da informação prestada.

Artigo 6.º - Critérios de Avaliação

1. A avaliação baseia-se em critérios de mérito, adaptados de modelos consolidados de certificação de iniciativas públicas, incluindo:
 - a) **Adequabilidade:** adequação do projeto e iniciativa aos objetivos e medidas de política pública na área da igualdade de género, designadamente no relativo à Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 «Portugal + Igual» (ENIND) e ao Programa Nacional das Raparigas nas STEM. É valorizada a clareza e coerência da descrição da iniciativa, assim como a descrição dos elementos fundamentais do projeto;
 - b) **Pertinência:** clareza na definição dos objetivos e resultados a alcançar, com indicadores mensuráveis e verificáveis, que se encontrem alinhados com os objetivos do Programa “Raparigas nas STEM”, contribuindo para as suas metas;
 - c) **Relevância Territorial e Colaborativa:** avalia-se a pertinência e robustez da territorialização da intervenção proposta, considerando a sua abrangência territorial e cobertura geográfica, diversidade e adequação dos públicos-alvo envolvidos. Avalia-se também a qualidade das parcerias propostas (existência de parcerias relevantes e formalizadas, articulação com redes locais, regionais, nacionais ou internacionais); e, ainda, a coerência e alinhamento entre a distribuição territorial das atividades e o ecossistema colaborativo construído.;
 - d) **Competências:** existência de elementos distintos e inovadores, que tragam valor acrescentado em relação às respostas convencionais no desenvolvimento de competências. Será valorizada a especialização em competências nos setores emergentes em áreas STEM;
 - e) **Exemplaridade e Replicabilidade:** apresentação de características de universalidade e flexibilidade que garantam a concretização da iniciativa noutros contextos. Será ainda valorizada evidência que demonstre a possibilidade de a iniciativa continuar após a data de término do Programa;
2. Estes critérios seguem a lógica de avaliação multidimensional, assegurando uma análise sistemática das candidaturas.

Artigo 7.º - Escala de Avaliação

1. As candidaturas são classificadas numa escala de pontuação, de acordo com a grelha de avaliação em anexo;
2. Apenas as candidaturas com classificação igual ou superior a 8 pontos são selecionadas para atribuição do Emblema.

Capítulo III. - Decisão e Atribuição

Artigo 8.º - Processo Decisório

1. A decisão de atribuição do Emblema «Raparigas nas STEM» compete a um júri a nomear anualmente por despacho do membro do governo competente na área da igualdade.
2. O júri é composto por:
 - a) Um/a representante da CIG;
 - b) Um/a representante da ARTE;
 - c) Um/a representante de uma das entidades :
 - i. Instituto de Educação, Qualidade e Avaliação, I.P.;
 - ii. Instituto para o Ensino Superior, I.P.;



- iii. Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P;
 - iv. Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P;
- a integrar rotativamente.
3. O júri nomeado define o seu próprio regimento, a publicitar no site das entidades representadas;
 4. A decisão de atribuição do Emblema é proposta pelo júri, ao membro do governo competente na área da igualdade, com periodicidade trimestral;
 5. A decisão de recusa de atribuição do Emblema deve ser objeto de audiência prévia da pessoa ou entidade que apresentou a candidatura, nos termos e para os efeitos do Artigo 121.º do Código do Procedimento Administrativo;
 6. A CIG assegura o trabalho técnico de assessoria ao júri.

Artigo 9.º - Atribuição e Formalização

1. A atribuição do Emblema é formalizada através de:
 - a) Comunicação oficial para o endereço eletrónico disponibilizado para o efeito;
 - b) Emissão de certificado de mérito;
 - c) Inclusão em lista pública de iniciativas reconhecidas;
 - d) Inclusão de iniciativas reconhecidas em plataforma digital.

Capítulo IV. - Utilização do Emblema

Artigo 10.º - Regras de Utilização

1. O Emblema pode ser utilizado nos materiais de comunicação e divulgação do projeto ou iniciativa distinguida;
2. A utilização deve respeitar o manual de identidade gráfica próprio disponível no site da CIG e da ARTE;
3. O Emblema não pode ser alterado nem utilizado fora do âmbito da iniciativa distinguida.

Artigo 11.º - Validade

1. O Emblema tem validade anual, após a sua atribuição;
2. O Emblema pode ser renovado mediante apresentação de nova candidatura, a avaliar nos termos do presente regulamento.

Capítulo V. - Incumprimento e Revogação

Artigo 12.º - Revogação

1. O Emblema pode ser revogado quando:
 - a) Ocorrer utilização indevida;
 - b) Se verificarem alterações substanciais às condições que fundamentaram a atribuição;
2. Mediante proposta da equipa técnica, o júri pode revogar a atribuição do emblema notificando da decisão o responsável do projeto e iniciativa;
3. A utilização indevida do emblema, da qual resulte a sua revogação, impede os seus responsáveis de candidatar ações e/ou iniciativas nos 12 meses seguintes, contados a partir da data da notificação da revogação do emblema.

Capítulo VI. - Disposições Finais

Artigo 13.º - Omissões



As situações não previstas no presente Regulamento são decididas pela equipa técnica ao abrigo dos normativos aplicáveis, com aplicação subsidiária do Código do Procedimento Administrativo.

Artigo 14.º - Entrada em Vigor

1. O regulamento entra em vigor no dia seguinte ao da sua aprovação pelo membro do governo responsável pela área da igualdade, devendo ser publicitado nos sites institucionais da CIG e da ARTE, juntamente com os respetivos formulário e grelha, e disponibilizado através dos canais institucionais associados ao Programa Nacional das Raparigas nas STEM, garantindo-se a sua acessibilidade às entidades interessadas.
2. O Emblema será atribuído até ao final da vigência do Programa “Raparigas nas STEM”.

Artigo 15.º – Norma Transitória

Os emblemas atribuídos antes da entrada em vigor do presente Regulamento estão sujeitos aos termos e condições do Regulamento vigente do momento da aprovação da respetiva candidatura.



Anexo VII: Prémio Matilda Gage

Prémio Matilda Gage

Incentivar o Futuro no Feminino em STEM

O **Prémio Matilda Gage** tem como principal objetivo promover e incentivar a participação de feminino nas áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), reconhecendo o mérito académico e o potencial de inovação das estudantes do ensino superior nestes domínios.

Este prémio visa valorizar e inspirar novas gerações de cientistas e engenheiras e contribuir para a redução das desigualdades de género nas carreiras científicas e tecnológicas. Ao proporcionar uma experiência internacional única, o Prémio Matilda Gage pretende fortalecer o percurso académico e profissional das jovens laureadas, bem como criar modelos de referência para outras estudantes.

O prémio Matilda Gage honra o legado feminista desta mulher que se destacou pela sua crítica incisiva às estruturas patriarcais que atravessavam tanto a sociedade quanto a produção do conhecimento, denunciando a exclusão sistemática das mulheres da ciência, da política e da história, antecipando, pois, debates centrais contemporâneos sobre género, poder e saber. Matilda Gage mostrou como as contribuições femininas eram frequentemente apropriadas, invisibilizadas ou atribuídas a homens, revelando que a marginalização das mulheres não era acidental, mas estrutural. Este padrão persistente de desigualdade é hoje denominado *Efeito Matilda*, pretendo este prémio contribuir para promover o esbatimento progressivo de hierarquias tradicionais de género no campo da ciência e da tecnologia.

Tipo de prémio: viagem a uma agência europeia na área científica escolhida para o prémio desse ano, com estadia incluída

Formato de atribuição: candidatura anual—com aviso de Abertura robusto em que se estabelecem as regras específicas do concurso, alterando-se a cada ano a área científica a premiar—a todas as instituições do ensino superior com mestrados nas áreas STEM para apresentação da sua melhor aluna no curso da área científica escolhida para o prémio desse ano.

O que se pede: (i) à instituição proponente a indicação do nome, curso e nota final atribuída ; (ii) à selecionada: uma folha A4 com um texto sobre a escolha da área científica em que estuda e os seus interesses de investigação.

Decisão sobre a área científica de cada ano: no início do prémio deverá ser feita a listagem ordenada das áreas científicas a serem escolhidas; no caso de todas as áreas terem sido objeto do prémio e este ainda permanecer, voltar-se-á ao início da lista. Esta listagem deverá ser feita por uma comissão que integre a FCT, a CIG e a ex DGES agora designada por IES I.P.

Seleção: júri presidido pela FCT e copresidido pela CIG, incluindo, ainda, um membro do IES I.P e dois membros externos da área científica escolhida para esse ano. É desejável que todas as selecionadas possam ser premiadas. Contudo, a existir uma linha de corte com base num montante determinado pela tutela, cabe aos membros do júri fazer a seleção. Adicionalmente, cabe ainda aos três membros internos indicar a “embaixadora” STEM a acompanhar as premiadas.

Parcerias: através de protocolo, a tutela deverá assegurar a cooperação estreita do MNE no sentido de envolver as embaixadas do país onde a agência europeia escolhida se situa. Serão deveres da embaixada: (i) planejar junto da agência escolhida a visita das premiadas; acolher as premiadas e proporcionar-lhe uma visita à cidade e, se possível um jantar de boas-vindas.

Início do prémio: ano letivo de 2027-28, com efeitos no ano civil de 2028.